



LISBON  
SCHOOL OF  
ECONOMICS &  
MANAGEMENT  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

**MESTRADO**  
**DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO**  
**INTERNACIONAL**

**TRABALHO FINAL DE MESTRADO**

ANGOLA E OS ANGOLANOS NA IMPRENSA  
PORTUGUESA (2008-2015)

LUANA OLIVEIRA HAYES

OUTUBRO – 2016



LISBON  
SCHOOL OF  
ECONOMICS &  
MANAGEMENT  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

# **MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

## **TRABALHO FINAL DE MESTRADO**

ANGOLA E OS ANGOLANOS NA IMPRENSA  
PORTUGUESA (2008-2015)

LUANA OLIVEIRA HAYES

**ORIENTAÇÃO:**

PROFESSORA DOUTORA IOLANDA MARIA ALVES ÉVORA

OUTUBRO – 2016

## Resumo

O principal objetivo desta dissertação é identificar e compreender a imagem que a imprensa portuguesa constrói sobre Angola, os angolanos e as relações com Portugal. Neste sentido, foi feita uma análise documental às notícias publicadas entre 2008 e 2015, a escolha deste período deve-se aos acontecimentos que marcaram os dois países, a crise financeira mundial em 2008 e as flutuações do preço do petróleo. As notícias foram recolhidas em quatro jornais e os principais temas identificados foram: cooperação, economia e migrações. Portugal foi sempre um dos principais parceiros da cooperação para o desenvolvimento das suas ex-colónias mas com o crescimento económico de algumas, neste caso Angola, começou-se a assistir a mudanças nessa relação, as notícias recolhidas mostram que Portugal e Angola aumentaram as suas dinâmicas comerciais. Entre 2008 e 2015 a relação de Portugal e Angola caracterizou-se pelas intensivas trocas comerciais e os investimentos angolanos em Portugal. A imprensa portuguesa começou a aumentar o número de notícias que publicava sobre Angola a partir de 2007/2008 o que permitiu a construção de uma imagem sobre Angola, os angolanos e as relações com Portugal. Sobre Angola a imagem construída pela imprensa divide-se em dois blocos, entre 2008 e 2013, foi vista como um país que beneficiou Portugal, um parceiro comercial, um investidor. Entre 2013 e 2015, Angola começa a ter problemas económicos devido à quebra das receitas petrolíferas e a imagem construída modifica-se, a crise financeira e económica associam-se ao país africano. Sobre as relações de Portugal e Angola as notícias mostram que as principais características são uma balança comercial muito ativa e os investimentos angolanos em Portugal. A imagem construída sobre os angolanos está ligada à riqueza e ao poder económico.

Palavras-chave: Angola, cooperação, economia, imagem, migrações, notícia, Portugal.

### **Abstract**

The main objective of this work is to identify and understand the image that the Portuguese press builds on Angola, Angolan and relations with Portugal. In this sense, a documentary analysis of the news published between 2008 and 2015 was made, the choice of this period is due to the events that marked the two countries, the global financial crisis and oil price fluctuations. The reports were collected in four newspapers and the main issues identified were: cooperation, economy and migration. Portugal has always been one of the main partners of cooperation for the development of their former colonies but with the economic growth of some, in this case Angola, we began to watch the changes in this relationship, the news collected show that Portugal and Angola have intensified their commercial dynamics. Between 2008 and 2015 the relationship between Portugal and Angola was characterized by intensive trade and Angolan investments in Portugal. Portuguese press began to increase the number of news published on Angola in 2007/2008 which allowed the construction of an image of Angola, Angolan and relations with Portugal. About Angola the image constructed by the press is divided into two blocks, between 2008 and 2013, it was seen as a country that has benefited Portugal, a trading partner, an investor. Between 2013 and 2015, Angola begins to have economic problems due to the fall in oil revenues and the constructed image is modified, the financial and economic crisis is associated with the African country. About the relations between Portugal and Angola news show that the main features are a very active trade balance and the Angolan investments in Portugal. The image constructed of Angolans is linked to richness and economic power.

**Keywords:** Angola, cooperation, economy, image, migrations, news, Portugal.

### **Agradecimentos**

Em primeiro lugar quero agradecer à minha orientadora Iolanda Évora pela paciência nos momentos mais difíceis, pela disponibilidade, pela dedicação e pelo apoio.

Quero agradecer também à professora Joana Pereira Leite pela importância no processo de escolha de um tema para o meu trabalho final de mestrado e um professor orientador.

Todos os meus colegas de mestrado contribuíram de uma forma ou de outra para que este trabalho se concretizasse, mas quero agradecer em especial ao Yasser Dadá, à Suana Damião, à Marianna Afaunova e à Marcelina Mateus.

A toda a minha família, um muito obrigado por me apoiarem sempre no meu percurso académico, em especial à minha mãe, por toda a força que me deu ao longo destes dois anos, pelo carinho e pelo amor.

Quero agradecer a todas as minhas colegas de equipa, ao meu treinador e às minhas amigas, Dora, Susy, Mariana e Nancy por me apoiarem e darem-me força em todos momentos.

Muito obrigada!

### **Lista de abreviaturas, acrónimos e siglas**

APD – Ajuda Pública ao Desenvolvimento

AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

BM – Banco Mundial

CAD-OCDE – Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da Organização para a  
Cooperação e Desenvolvimento Económico

Camões – Instituto da Cooperação e da Língua – Camões, I.P.

FMI – Fundo Monetário Internacional

IDA – International Development Association

IDE – Investimento Direto Estrangeiro

INE – Instituto Nacional de Estatística

ITC – International Trade Center

ODM – Objetivo de Desenvolvimento do Milénio

OIT – Organização Internacional do Trabalho

OMC – Organização Mundial do Comércio

ONU – Organização das Nações Unidas

PIB – Produto Interno Bruto

RS – Representações Sociais

UNCTAD – Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e o Comércio

## Índice

Resumo.....	3
Abstract.....	4
Agradecimentos.....	5
Lista de abreviaturas, acrónimos e siglas.....	6
Introdução.....	8
1. A cooperação internacional para o desenvolvimento.....	11
2. As relações sociais, económicas e de cooperação entre Portugal e Angola.....	18
2.1. As migrações.....	18
2.2. As relações económicas.....	19
2.3. A cooperação para o desenvolvimento.....	21
3. A imprensa portuguesa e as notícias sobre Angola (2008-2015).....	23
3.1. O jornalismo e o papel do jornalista.....	23
3.2. Jornal Público.....	25
3.3. Jornal de Notícias.....	26
3.4. Correio da Manhã.....	26
3.5. Expresso.....	26
4. Metodologia.....	28
5. Análise das notícias.....	31
Conclusão.....	33
Bibliografia.....	35
Anexos.....	38

## Índice de Figuras

Fig. 1 - Evolução da Balança Comercial de bens e serviços.....	20
Fig. 2 - Importações de Portugal provenientes de Angola.....	11
Fig. 3 – Défice Público (2005-2011).....	29

## Índice de Anexos

Tabela 1 – Jornal Público.....	38
Tabela 2 – Jornal de Notícias.....	42
Tabela 3 – Correio da Manhã.....	44
Tabela 4 – Expresso.....	48

## Introdução

O presente trabalho de investigação surge no âmbito do Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional.

O tema escolhido foi a “Angola e os Angolanos na imprensa portuguesa (2008-2015)” por tratar a atualidade das relações de Angola e Portugal e pela maior das questões ligadas ao país africano terem sido noticiadas na imprensa portuguesa entre 2008 e 2015. A escolha deste período (2008-2015) prende-se com o facto de estar ligado a acontecimentos como a crise financeira mundial de 2008 que afetou todas as economias e as flutuações do preço do petróleo<sup>1</sup>.

O objetivo desta dissertação é identificar e compreender a imagem que a imprensa portuguesa constrói de Angola, a evolução que teve entre 2008 e 2015 e a relação (económica, de cooperação) que os países tiveram entre si no período em análise. As perguntas de partida para esta investigação são: Qual é a imagem que a imprensa portuguesa constrói sobre Angola?; Como evoluiu essa imagem entre 2008 e 2015?; A relação entre Portugal e Angola é uma parceira comercial ou de cooperação?

Portugal e Angola são países que têm uma relação muito próxima, ao nível da cooperação, das parcerias comerciais, dos investimentos e das pessoas. Existe uma forte diáspora angolana em Portugal e de portugueses em Angola (ver cap. 2.1.) por isso é que a imprensa portuguesa foi escolhida para esta dissertação.

Através dos títulos que a imprensa portuguesa<sup>2</sup> publica são criadas imagens e representações de Angola que depois ao serem lidos pelas pessoas são reconstruídas. Os títulos das notícias são um primeiro impacto antes de se partir para o corpo da notícia e são estes que determinam se vamos ler ou não a notícia, portanto a primeira imagem que se cria do objeto é a partir do título.

No capítulo da cooperação para o desenvolvimento (capítulo da revisão da literatura) foram utilizados foram os *papers* de José Antonio Ocampo (2010) e Charles Gore (2013) que explicam as principais características da cooperação, apresentam as linhas mais gerais facilitando a leitura do público que não é especialista na matéria. José

---

<sup>1</sup>Segundo o Banco Mundial, em 2008 as receitas provenientes dos recursos naturais representavam quase 64% do Produto Interno Bruto (PIB) angolano, já em 2013 representavam apenas 32%. Mais informações: [Data.worldbank.org. Total natural resources rents \(% of GDP\) | Data](http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.TOTL.RT.ZS?end=2013&locations=AO&start=2004&view=chart). [online] Available at: <http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.TOTL.RT.ZS?end=2013&locations=AO&start=2004&view=chart> [Accessed 16 Jul. 2016].

<sup>2</sup> Refere-se aos quatro jornais selecionados para esta investigação: Público; Jornal de Notícias; Correio da Manhã e Expresso.



Ocampo<sup>3</sup> é professor na Columbia University, as suas áreas de estudo são a economia monetária e financeira global, a política macroeconómica dos países em desenvolvimento, da América Latina em particular. Charles Gore<sup>4</sup> é investigador no Instituto de Investigação para o Desenvolvimento Social das Nações Unidas e professor honorário em Economia na Universidade de Glasgow. Foi professor em Estudos do Desenvolvimento na Universidade de Wales (1976-1991) e durante a década de 90 do séc. XX trabalhou na Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e na Organização Internacional do Trabalho (OIT). Atualmente a sua investigação é sobre as implicações políticas, éticas e epistemológicas do reenquadramento do desenvolvimento como questão global.

Neste capítulo também foi abordado, de forma sucinta, o trabalho dos autores: Brian Keeley (2012) com o *paper* “What is aid?”; José Cordeiro e Manuel Ennes Ferreira (2011) com o trabalho “*Os ex-impérios coloniais e os 50 anos de ajuda pública ao desenvolvimento em África*”; e Laurence Chandy e Homi Kharas (2011) com o *paper* “*Why can’t we all just get along? The practical limits to international development cooperation*”. A abordagem ao tema da cooperação para o desenvolvimento é importante porque a cooperação é uma das bases do relacionamento entre Portugal e Angola.

No capítulo 2 em primeiro tratou-se os movimentos migratórios entre Portugal e Angola, visto que o movimento de pessoas também faz parte da relação entre os dois países e ajuda a perceber as alterações na economia tanto de Angola como de Portugal. A primeira abordagem ao tema das migrações é geral (movimentos migratórios antes e após o 25 de Abril de 1974 e a independência de Angola), na última parte o foco está mais direcionado para movimentos para Angola (2008-2015) porque está relacionado com as notícias em anexo. Em seguida é abordada a relação económica entre os dois países através de uma breve caracterização da balança comercial entre 2010 e 2015 e por fim a cooperação para o desenvolvimento de acordo com a informação disponibilizada pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua. Todos os temas abordados neste capítulo completam-se com as notícias em anexo.

---

<sup>3</sup> Mais informações sobre o autor em: [sipa.columbia.edu](http://sipa.columbia.edu). José Antonio Ocampo | Columbia | SIPA. [online] Available at: <https://sipa.columbia.edu/faculty/jos-antonio-ocampo> [Accessed 14 Aug. 2016].

<sup>4</sup> Mais informações sobre o autor em: [Unrisd.org](http://unrisd.org). Charles Gore | Staff | About UNRISD | UNRISD. [online] Available at: [http://www.unrisd.org/unrisd/website/people.nsf/\(httpPeople\)/96FF966F98B7A045C1257D79004D92A0?OpenDocument](http://www.unrisd.org/unrisd/website/people.nsf/(httpPeople)/96FF966F98B7A045C1257D79004D92A0?OpenDocument) [Accessed 14 Aug. 2016].

No capítulo da imprensa portuguesa e as notícias sobre Angola a base foram os jornais e autores como Traquina (2002) e Dias (2012) complementaram a pesquisa para a realização deste capítulo. Cada jornal tem uma breve síntese que ajuda a caracterizá-lo e a perceber a abordagem que tem nas notícias.

A metodologia de investigação utilizada foi a análise documental (ver cap. 4), ou seja, foi feita a pesquisa nos jornais, depois houve uma seleção das notícias, um tratamento (ver anexos) e uma interpretação (ver cap. 5).<sup>5</sup> A seleção foi feita tendo em conta o conteúdo da notícia e se o tema que abordava era relevante para esta dissertação, durante a seleção as notícias cujo tema era a cooperação e a economia eram imediatamente selecionadas, quando o número de notícias já era consideravelmente extenso foi feita uma segunda seleção. O objetivo era que o número de notícias não fosse díspar entre jornais.

Por fim, no último capítulo são apresentadas as conclusões desta investigação, as limitações e sugestões para uma futura investigação.

---

<sup>5</sup> Mais informações em: Wiki.ua.sapo.pt. (2016). *Sapo Campus Wiki | Análise Documental - WikiCampus*. [online] Available at: [http://wiki.ua.sapo.pt/wiki/An%C3%A1lise\\_Documental](http://wiki.ua.sapo.pt/wiki/An%C3%A1lise_Documental) [Accessed 7 Jul. 2016].

## 1. A cooperação internacional para o desenvolvimento

Neste capítulo os *papers* de Ocampo e Gore destacam-se por explicarem as principais noções de cooperação para o desenvolvimento e apresentarem uma síntese muito clara das ideias dos autores, e, por isso, são as fontes fundamentais para análise da questão neste trabalho.

O tema também é tratado por Brian Keeley (2012) no *paper* “What is aid?”, toda a definição de ajuda ao desenvolvimento está neste *paper*, desde as características da ajuda, as formas, quem fornece a ajuda, quem são os doadores e os recetores.

José Pedro Cordeiro e Manuel Ennes Ferreira (2011) trabalharam o tema num âmbito específico, no trabalho “*Os ex-impérios coloniais e os 50 anos de ajuda pública ao desenvolvimento em África*” os autores fizeram um balanço da APD (Ajuda Pública ao Desenvolvimento) de nos últimos 50 anos, iniciando o tema a partir dos processos de independência que se iniciaram após a II Guerra Mundial na Ásia e a partir da década 60 do séc. XX em África, em seguida, ainda na década de 60 do séc. XX realçam o nascimento de todas as instituições ligadas à ajuda ao desenvolvimento (Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (CAD-OCDE), Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), destacaram o lançamento das bases do sistema de cooperação internacional e a criação do *International Development Association* (IDA) que tinha como objetivo a concessão de empréstimos concessionais aos país em desenvolvimento<sup>6</sup>. Este trabalho apresenta várias tabelas que mostram a ajuda ao desenvolvimento em números, como por exemplo a APD de cada doador do CAD-OCDE desde 1960 até 2009 e a APD que cada país ex-colonizador canaliza para as suas ex-colónias (1960-2009). Toda a APD disponibilizada pelos países ex-colonizadores (Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália, Portugal e Reino Unido) foi analisada em particular com o objetivo de “verificar a possível relação entre o legado colonial e a dinâmica das políticas de cooperação desses países para com África”<sup>7</sup>. «As

---

<sup>6</sup> Cordeiro, J. P. e Ferreira, M. Ennes (2011), “Os ex-impérios coloniais e os 50 anos de ajuda pública ao desenvolvimento em África”, in *África Sub-Sahariana, meio século depois (1960-2010)*, Emmanuel M. Carneiro e M. Ennes Ferreira (Coord.), Lisboa, Colibri, pp. 95-97.

<sup>7</sup> Cordeiro e Ferreira (2011), p. 97.

*conclusões apontam no sentido esperado: os dados estatísticos comprovam a existência de um claro enviesamento da ajuda em prol das antigas colónias africanas (...)*»<sup>8</sup>

Laurence Chandy e Homi Kharas (2011) através do *paper* “*Why can’t we all just get along? The practical limits to international development cooperation*” tentam explicar os fatores que impedem a colaboração entre os doadores do CAD e os doadores não-CAD. Os problemas estão relacionados com incentivos que derivam da política de sistema de ajuda.<sup>9</sup> Chandy e Kharas concluíram que a proposta de diálogo entre atores da cooperação sul-sul e doadores CAD-OCDE de Zimmerman e Smith é um dos primeiros passos para a construção da confiança e do conhecimento global. A falta de confiança entre doadores CAD e não-CAD faz com que o trabalho em conjunto para planejar e executar programas de cooperação e desenvolvimento seja muito difícil. Os autores realçam que a atividade ao nível do país é importante, os recetores da ajuda podem ter um papel muito importante no planeamento de uma melhor cooperação e coordenação entre os doadores tradicionais e os doadores não-CAD. Os Fóruns de Alto Nível são, no entender de Chandy e Kharas, uma oportunidade para os participantes desenvolverem e apoiarem padrões mínimos de ajuda e transparência. Os padrões de transparência são interesse de todos os intervenientes, mas os doadores devem estar preparados para fornecer informações sobre os seus projetos de cooperação e ajuda ao desenvolvimento a países parceiros.<sup>10</sup>

A primeira abordagem apresentada neste capítulo sobre a cooperação internacional para o desenvolvimento é a de Jose Ocampo que foi publicada em 2010 no *paper* “*Rethinking Global Economic and Social Governance*”, a segunda é a de Charles Gore apresentada no *paper* “*Introduction - The new development cooperation landscape: actors, approaches, architecture*” publicado em 2013.

Para Ocampo (2010) os três fundamentos que melhor definem a cooperação internacional são aqueles que fazem parte dos princípios das Nações Unidas: a paz, os direitos humanos e o desenvolvimento. O desenvolvimento tem dois significados, o

---

<sup>8</sup> Cordeiro e Ferreira (2011), p. 138.

<sup>9</sup> Chandy, L. and Kharas, H. (2011), “Why can’t we all just get along? The practical limits to international development cooperation”, *Journal of International Development*, vol. 23, pp. 739.

<sup>10</sup> Chandy, L. and Kharas, H. (2011), p. 748-750.

primeiro está ligado à cooperação com os países em desenvolvimento e o segundo está ligado ao desenvolvimento das sociedades em todos os países.<sup>11</sup>

A cooperação internacional para o desenvolvimento é baseada em três objetivos: gestão da interdependência; promover o desenvolvimento das sociedades e redução gradual das assimetrias do sistema económico mundial.

Existe falta de reconhecimento do segundo objetivo da cooperação internacional para o desenvolvimento (promover o desenvolvimento das sociedades) apesar de ser central na agenda global.<sup>12</sup> Sobre o terceiro objetivo o autor salienta que a ação redistributiva de um Estado é essencial para garantir a igualdade de oportunidades, estes esforços nacionais podem ser levados ao sucesso a um nível global. Ou seja, para que as assimetrias sejam cada vez menores no sistema económico mundial tem que se trabalhar, em primeiro lugar, a nível nacional.<sup>13</sup>

Inicialmente a cooperação internacional cumpria apenas o primeiro objetivo, a gestão da interdependência. Ocampo (2010) recorreu a Mangone (1954) para sublinhar que o padrão mais comum da cooperação internacional eram acordos entre potências imperiais e nações independentes para resolver questões de interesse comum como a navegação livre, ligações ferroviárias, sistemas de mensagens e controlo de epidemias. Um dos avanços mais significativos da cooperação aconteceu com o Tratado de Versalhes, quando foi criada a Liga das Nações e a Organização Internacional do Trabalho. Um dos marcos históricos da cooperação foi a abolição do tráfico de escravos e a escravatura. Ocampo (2010) recorreu a Rodgers *et al.* (2009) para realçar que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) ajudou a espalhar e a por em prática as normas do trabalho, encorajou o diálogo participando ativamente em conferências sobre questões económicas.

Após a Segunda Guerra Mundial a cooperação internacional para o desenvolvimento passou a ser mais descentralizada, ao contrário do que se passou antes, em que, por exemplo, questões como as de segurança estavam centralizadas no Conselho de Segurança das Nações Unidas, a cooperação após a Segunda Guerra passou a ser tratada por inúmeras organizações nacionais e internacionais.

---

<sup>11</sup> Ocampo, J.A. (2010), “*Rethinking Global Economic and Social Governance*”, Journal of Globalization and Development, vol.1, nº1, pp. 1-2.

<sup>12</sup> Ocampo (2010), p. 23.

<sup>13</sup> Ocampo (2010), p. 9

Apesar de todos os esforços da comunidade internacional para melhorar a cooperação após a Segunda Guerra Mundial, a diferença do poder de decisão entre nações manteve-se. A nação com mais capacidade económica é, normalmente, aquela que tem o poder de decisão. Estas assimetrias em relação à voz das nações e à sua autoridade para decidir além de caracterizarem o período após a Segunda Guerra também caracterizam os dias atuais.<sup>14</sup>

Todas as formas de cooperação internacional para o desenvolvimento só apareceram após a Segunda Guerra Mundial com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), as Instituições de Bretton Woods<sup>15</sup> e a Organização Mundial do Comércio (OMC). A ONU veio por em prática o segundo objetivo da cooperação (desenvolvimento das sociedades) através das suas agências especializadas, fundos e programas. No entanto, o passo mais importante para estabelecer o desenvolvimento das sociedades como objetivo da cooperação foi dado através da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A descolonização<sup>16</sup> foi um dos passos mais importantes da cooperação internacional para o desenvolvimento, está inteiramente ligada com o terceiro objetivo da cooperação, redução das assimetrias do sistema económico mundial. As questões de desenvolvimento começaram a fazer parte da agenda das instituições de Bretton Woods, nomeadamente a APD.<sup>17</sup>

Gore (2013) salientou que no passado a cooperação para o desenvolvimento era entendida apenas como APD. A APD tem instituições que trabalham para regular o

---

<sup>14</sup> Ocampo (2010), pp.3-5.

<sup>15</sup>As instituições de Bretton Woods (Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial) surgiram em 1944 após uma conferência realizada em Bretton Woods, New Hampshire que contou com 44 países. O principal objetivo da conferência foi organizar o sistema monetário financeiro internacional devido às consequências sofridas durante a II Guerra Mundial. Ver mais em: Cozedeny, C. (2013). *Instituições de Bretton Woods*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão e Worldbank.org. (2016). *History*. [online] Available at: <http://www.worldbank.org/en/about/archives/history> [Accessed 8 Jul. 2016].

<sup>16</sup>Foi após a II Guerra Mundial que os processos de descolonização começaram, em África foram mais intensos durante a década de 60 do séc. XX, Portugal foi dos últimos países a conceder a independência às suas colónias (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste), só na década de 70 do séc. XX.

<sup>17</sup>A APD surgiu na década de 60 do séc. XX, após a criação do CAD-OCDE e tem três características chave: vem dos países doadores (membros do CAD-OCDE) ou das agências oficiais; tem como objetivo melhorar o desenvolvimento económico e o bem-estar dos países em desenvolvimento; a ajuda é canalizada para os países em desenvolvimento através de empréstimos concessionados ou donativos. A APD diz respeito apenas aos fluxos públicos e tem duas formas, se for diretamente para o país receptor é bilateral, através de agência ou organização internacional e multilateral. Ver mais em: Keeley, B. (2012), "What is aid?", in From Aid to Development: The Global Fight against Poverty, OECD Publishing e Ferreira, P. (2014), *Ajuda ao Desenvolvimento: Revisão do conceito e novas abordagens*, Instituto Marquês de Valle Flôr.

trabalho entre doadores e recetores, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial (BM), CAD-OCDE. O segundo autor defende que a cooperação para o desenvolvimento é muito mais que a APD, é algo mais complexo e com novas abordagens e atores, mas que ainda está na sua fase inicial de formação.<sup>18</sup>

O conceito de desenvolvimento tem o duplo significado no discurso global segundo o primeiro autor apresentado. Por um lado significa a cooperação com países em desenvolvimento, por outro significa a promoção de normas e padrões em países em desenvolvimento e desenvolvidos.

Ocampo (2010) propõe cinco pontos que vão ajudar a melhorar as estruturas sociais e económicas que são: uma rede de instituições regionais e nacionais em vez de um sistema com algumas organizações internacionais; a necessidade de assegurar uma igual participação de todos os países nos debates globais; a necessidade de ultrapassar a tensão entre a inclusão e a legitimidade através da criação de um mecanismo de governação económica e social para as Nações Unidas em que todos os países participem com base num sistema eleitoral; o desafio da coerência numa instituição descentralizada; sistemas eficazes que avaliem o compromisso internacional através de apreciações dos países com o objetivo de fazer cumprirem todos os compromissos.<sup>19</sup>

Sobre os atores da cooperação para o desenvolvimento, existem cinco atores principais que fornecem a ajuda ao desenvolvimento, os doadores do CAD-OCDE, do qual Portugal faz parte, os doadores que não fazem parte do CAD-OCDE<sup>20</sup>, fundos, fundações privadas e as Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento (ONGD).<sup>21</sup> O facto de existirem muitos atores na cooperação para o desenvolvimento faz com que os objetivos sejam diferentes, apesar de trabalharem todos em prol do mesmo, o desenvolvimento, abordagens com objetivos diferentes originam resultados diferentes. Gore (2013) recorreu a Severino e Ray (2009) para mostrar que existem três tipos de objetivos na cooperação. O primeiro objetivo passa por promover um independente e sustentado crescimento económico para que o país, de forma gradual,

---

<sup>18</sup> Gore, C. (2013), *Introduction - The new development cooperation landscape: actors, approaches, architecture*, Journal of International Development, vol. 25, p.770

<sup>19</sup> Ocampo (2010), pp. 23-24.

<sup>20</sup> Gore (2013) recorreu a Zimmermann e Smith (2011) para realçar que os doadores não-CAD podem ser classificados em três grupos: os doadores que estabelecem programas de ajuda de acordo com as normas do CAD-OCDE, atores da cooperação sul-sul (ex: Índia, Brasil, China) e os doadores árabes (ex: Arábia Saudita, Kuwait).

<sup>21</sup> Gore (2013), p. 770.

não necessite mais de APD; o segundo objetivo está ligado aos antigos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), que é a redução da pobreza extrema e o fornecimento de padrão de vida adequando ao nível mundial; o terceiro objetivo é fornecer bens públicos como a segurança, especialmente em estados frágeis, promover a biodiversidade, entre outros.<sup>22</sup>

Em relação à APD, Gore (2013) realça que devido ao crescimento do Investimento Direto Estrangeiro (IDE) a APD tem perdido algum terreno em termos de financiamento externo para os países em desenvolvimento.<sup>23</sup>

Antes da década de 90 do séc. XX, o modelo de cooperação para o desenvolvimento do CAD-OCDE era um modelo em que os doadores utilizavam o seu dinheiro para persuadir o recetor a implementar as ideias e as políticas que os doadores concluíam que os recetores necessitavam. A partir do final da década de 90 e início de 2000 com a Estratégia de Redução de Pobreza lançada pelo FMI e o BM, com os ODM e a Declaração de Paris 2005 que tinha como objetivo melhorar a eficácia da ajuda através da promoção da apropriação, harmonização, alinhamento, orientação para resultados e responsabilidade mútua (doador e recetor), o modelo de cooperação para o desenvolvimento do CAD-OCDE começou a ter como objetivo o desenvolvimento de uma parceria entre doador e recetor. Esta parceria visa o trabalho mútuo, a implementação de estratégias de desenvolvimento para que tanto o recetor como o doador compartilhem resultados positivos, ou seja, benefícios mútuos. Este modelo de cooperação pretende que a relação entre doador e recetor não seja apenas financeira.<sup>24</sup>

A cooperação sul-sul tem como seu marco histórico a conferência de Bandung em 1955, a igualdade, o respeito e o interesse mútuos são princípios desta cooperação. Os países sentem que estão de igual para igual, não existe o recetor e o doador da cooperação padrão.

Segundo Gore (2013) a diversidade de atores e abordagens mostrou que é necessário mudar a cooperação para o desenvolvimento, apesar de existirem mais recursos disponíveis é preciso articular para se conseguirem melhores resultados, Gore (2013) salienta que é necessário uma abordagem mais abrangente e compreensiva para melhorar a qualidade da cooperação para o desenvolvimento. O autor dá alguns

---

<sup>22</sup> Gore (2013), pp. 771-772.

<sup>23</sup> Gore (2013), p. 771.

<sup>24</sup> Gore (2013), p. 773.



exemplos daquilo que é necessário para melhorar a cooperação para o desenvolvimento, como por exemplo, aumentar a representatividade dos países em desenvolvimento no Banco Mundial e no FMI, reforçar a capacidade dos membros da OCDE para criarem políticas consistentes com o desenvolvimento e intensificar o diálogo entre os vários agentes da cooperação para o desenvolvimento.<sup>25</sup>

---

<sup>25</sup> Gore (2013), pp. 773-774.

## 2. As relações sociais, económicas e de cooperação entre Portugal e Angola

### 2.1. As migrações

As relações entre Portugal e Angola têm séculos de existência, mas foi a partir de meados do séc. XIX, com a independência do Brasil que África passou a desempenhar um papel mais importante no contexto português.<sup>26</sup> Até o ano de 1975 do séc. XX tivemos perante uma relação entre país colonizador e colónia, durante este período Portugal tinha o papel de explorador, ou seja, a colónia (Angola) era considerada uma fonte de rendimento para Portugal. Durante o período de colonização as migrações eram maioritariamente de portugueses para Angola. Com a independência angolana em 1975 começou-se a assistir a outros movimentos migratórios e outra relação entre Portugal e Angola, uma parceria estratégica de cooperação económica.

Os primeiros migrantes africanos foram para Portugal na década de 60 do séc. XX, após o 25 de Abril de 1974 assistimos à segunda entrada de imigrantes que trouxe para Portugal não só os africanos, nomeadamente dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) mas também os portugueses que até então residiam em África. Na década de 80 do séc. XX houve, mais uma vez, uma imigração para Portugal que ajudou o país crescer economicamente mais ou menos até 2007. Além da imigração de africanos para Portugal, a integração do país na União Europeia em 1986 ajudou a desenvolver o crescimento económico.<sup>27</sup>

Segundo João Vasconcelos (2012), quando a crise económica atingiu Portugal em meados de 2008, um dos setores mais atingidos foi o setor da construção civil, o que fez com que muitos portugueses emigrassem, um dos países de destino durante essa vaga migratória foi Angola. Durante esse período a procura de mão-de-obra para a construção civil e outros setores mais qualificados era elevada em Angola.

*«É neste momento de crise e de mudança nos fluxos migratórios com eixo em Portugal, de empobrecimento generalizado da sociedade portuguesa, de abrandamento da imigração e aumento da emigração, tanto nos estratos sociais baixos como nos médios, entre trabalhadores pouco e muito qualificados, e numa conjuntura na qual Angola, uma das ex-colónias africanas, se torna destino de migração laboral diversificada,*

---

<sup>26</sup> Henriques, I. (1997). *Percursos da Modernidade em Angola*. Lisboa: IICT – ICP, p. 33.

<sup>27</sup> Vasconcelos, J. (2012). *Africanos e Afrodescendentes no Portugal Contemporâneo: Redefinindo práticas, projetos e identidades*. Caderno de Estudos Africanos, 24, p. 16.

*contando hoje com cerca de cem mil portugueses residentes, número cinco vezes superior ao de angolanos residentes em Portugal (...)*»<sup>28</sup>

Segundo o Observatório da Emigração, em 2009 entraram em Angola cerca de 23 mil portugueses, já em 2013 foram cerca de 4 mil portugueses a entrar em Angola.<sup>29</sup>

Em 2009 o PIB de Portugal teve um crescimento negativo de -2,9% segundo dados do Banco Mundial<sup>30</sup>, este crescimento negativo coincide com o movimento migratório que houve para Angola no mesmo ano. O PIB de Angola teve em 2009 o crescimento de 2,4% e no ano anterior, 2008, tinha registado uma taxa de crescimento de 13,8%.<sup>31</sup> O movimento de pessoas está assim ligado ao crescimento económico dos países, quando o crescimento económico de Portugal abrandou as pessoas começaram a sair do país, Angola faz parte da lista de países para o qual os portugueses imigraram, esta migração coincide com o crescimento económico de Angola que teve uma taxa bastante elevada em 2008.

## **2.2.As relações económicas<sup>32</sup>**

Além do movimento de pessoas, em termos de importações e exportações Angola e Portugal também estão muito ligados. Segundo dados da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), em 2014 Portugal era o 2º fornecedor de Angola.<sup>33</sup> Entre 2010 e 2014, as exportações de bens e serviços para Angola tiveram um crescimento médio anual de 15%. As importações registaram uma subida maior, com uma taxa anual de 36,1%. Entre os PALOP, Angola é o principal parceiro comercial de Portugal.<sup>34</sup> Entre 2010 e 2014, segundo o *International Trade Center* (ITC) e a AICEP,

---

<sup>28</sup> Vasconcelos (2012), p. 17. De acordo com dados do Observatório da Emigração (2012) e do SEF (2012).

<sup>29</sup> Observatorioemigracao.pt. *Observatório da Emigração*. [online] Available at: <http://observatorioemigracao.pt/np4/paises.html?id=9> [Accessed 4 Jul. 2016]. O Observatório da Emigração realça que os dados de 2009 e 2014 não são diretamente comparáveis devido à mudança na tipologia dos vistos, apesar de o Observatório considerar que os dados não são diretamente comparáveis houve uma quebra na entrada de portugueses em Angola entre 2009 e 2014. (ver notícia 10 da tabela 1)

<sup>30</sup> Data.worldbank.org. *GDP growth (annual %)* | *Data*. [online] Available at: <http://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.MKTP.KD.ZG?end=2015&locations=PT&start=2008> [Accessed 10 Jul. 2016].

<sup>31</sup> Data.worldbank.org. *GDP growth (annual %)* | *Data*. [online] Available at: <http://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.MKTP.KD.ZG?end=2015&locations=AO&start=2008> [Accessed 4 Jul. 2016].

<sup>32</sup> As notícias em anexo ajudam a caracterizar as relações económicas de Portugal e Angola.

<sup>33</sup> Disponível em:

<http://www.portugalglobal.pt/PT/Internacionalizar/SobreMercadosExternos/Documents/Perfil/17.pdf> [Accessed 5 Jul. 2016].

<sup>34</sup> Lourenço, G. (2015). *Investimento Direto Estrangeiro Angolano em Portugal*. Mestrado em Estratégia de Investimento e Internacionalização. Instituto Superior de Gestão, pp, 52-53.

Portugal teve sempre entre 1º e o 2º lugar enquanto fornecedor de Angola e enquanto cliente teve sempre entre 8º e 5º lugar.<sup>35</sup>

(10 <sup>6</sup> EUROS)	2010	2011	2012	2013	2014	Var. <sup>d</sup> 14/10	2014 Jan/Mar	2015 Jan/Mar	Var. <sup>e</sup> 15/14
Exportações	2775,7	3782,6	4377,9	4700,8	4682,8	15,0	1038	878	-15,4
Importações	691,6	1301,3	1925,3	2750,2	1796,6	36,1	555	242	-56,4
Saldo	2064,1	2481,3	2452,6	1950,6	2884,2	--	482,7	636,3	--
Coef. Cobertura	398,5	290,7	227,4	170,9	260,4	--	186,9	362,9	--

Fonte: Adaptado Banco de Portugal (2015)

Notas: (a) Devido a diferenças metodológicas de apuramento, o valor referente a "Bens e Serviços" não corresponde à soma "Bens" (INE) + "Serviços" (Banco de Portugal)]. Componente de Bens com base em dados INE, ajustados para valores f.o.b.

(b) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2010-2014

(c) Taxa de variação homóloga

Fig. 1 – Evolução da Balança Comercial de bens e serviços. Fonte: Lourenço, G. (2015). *Investimento Direto Estrangeiro Angolano em Portugal*. Mestrado em Estratégia de Investimento e Internacionalização. Instituto Superior de Gestão, p. 53.

A figura 1 mostra a evolução da balança comercial de bens e serviços entre os dois países de 2010 a 2014. Como se pode verificar de 2010 para 2011 houve uma subida considerável tanto ao nível das exportações de Portugal para Angola como das importações. Ao longo dos quatro anos verifica-se que Portugal manteve-se sempre com um maior valor em termos de exportações do que importações.

O número de empresas portuguesas exportadoras para Angola tem vindo a aumentar ao longo dos anos, segundo Instituto Nacional de Estatística (INE) e a AICEP, em 2010 eram 7497 empresas a exportar para Angola, já em 2014 eram cerca de 9438 empresas a exportar para Angola. Entre 2011 e 2015, os principais produtos exportados de Portugal para Angola eram as máquinas e aparelhos e os produtos alimentares, o principal produto importado de Angola para Portugal, eram os combustíveis mineiras. Relativamente aos outros produtos importados, os combustíveis minerais aparecem em 1º lugar com uma grande margem em relação ao 2º lugar que são os produtos agrícolas.<sup>36</sup>

<sup>35</sup> Disponível em:

<http://www.portugalglobal.pt/PT/Internacionalizar/SobreMercadosExternos/Documents/Perfil/17.pdf>  
[Accessed 5 Jul. 2016].

<sup>36</sup> Disponível em:

<http://www.portugalglobal.pt/PT/Internacionalizar/SobreMercadosExternos/Documents/Perfil/17.pdf>  
[Accessed 5 Jul. 2016].

Importações de Portugal Provenientes de Angola por Grupos de Produtos

	2011	% Tot 11	2014	% Tot 14	2015	% Tot 15	Var % 15/14
Combustíveis minerais	1 169,4	99,3	1 601,5	99,7	1 128,1	98,8	-29,6
Agrícolas	2,3	0,2	0,5	0,0	6,5	0,6	§
Máquinas e aparelhos	2,0	0,2	0,7	0,0	3,1	0,3	333,5
Instrumentos de ótica e precisão	1,1	0,1	0,7	0,0	2,2	0,2	197,3
Madeira e cortiça	0,8	0,1	0,6	0,0	0,8	0,1	40,6
Veículos e outro mat. transporte	0,9	0,1	0,8	0,0	0,7	0,1	-5,4
Alimentares	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	-19,9
Minerais e minérios	0,3	0,0	0,2	0,0	0,2	0,0	-8,4
Plásticos e borracha	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	206,4
Metais comuns	0,1	0,0	0,2	0,0	0,1	0,0	-78,1
Matérias têxteis	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	412,6
Pastas celulósicas e papel	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-11,4
Químicos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-87,0
Vestuário	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-30,3
Peles e couros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-99,0
Calçado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-95,9
Outros produtos (a)	0,4	0,0	0,2	0,0	0,3	0,0	77,7
<b>Total</b>	<b>1 177,5</b>	<b>100,0</b>	<b>1 605,8</b>	<b>100,0</b>	<b>1 142,3</b>	<b>100,0</b>	<b>-28,9</b>

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística; Unidade: Milhões de euros

Nota: (a) Tabaco, chapéus, guarda-chuvas, pedras e metais preciosos, armas, mobiliário, brinquedos, obras de arte, obras diversas.

§ - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2014

Fig. 2 – Importações de Portugal provenientes de Angola. Fonte: <http://www.portugalglobal.pt/PT/Internacionalizar/SobreMercadosExternos/Documents/Perfil/17.pdf> [Accessed 5 Jul. 2016].

### 2.3. A cooperação para o desenvolvimento<sup>37</sup>

Entre 2007 e 2013 a cooperação entre Portugal e Angola era feita através dos Programas Indicativos de Cooperação (PIC), estes programas estavam divididos em dois eixos, a boa governação, participação e democracia e o desenvolvimento sustentável e luta contra a pobreza. Dentro destes dois eixos são desenvolvidas várias atividades e programas de apoio ao desenvolvimento de Angola. Através do PIC, Portugal pretendeu ajudar Angola a reduzir a pobreza, a promover o desenvolvimento económico e humano, a capacitar os órgãos políticos de forma a melhorarem a prestação de serviços à população, a melhorar o ensino e a promover a descentralização para melhorar de forma mais direta as condições de vida da população.

Os projetos de cooperação entre Portugal e Angola estão normalmente ligados ao desenvolvimento rural, à agricultura, saúde e investigação, à capacitação de recursos humanos para vários setores e à educação.

<sup>37</sup>Toda a informação deste capítulo está disponível no *website* do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, esta opção deve-se ao facto de o Camões ser o instituto público responsável pela cooperação e a ajuda ao desenvolvimento de Portugal. A mesma pesquisa foi feita no *website* no Ministério da Relações Exteriores de Angola mas não foi encontrada qualquer informação relevante para o capítulo.

Entre 2010 e 2014, a APD portuguesa para Angola foi de 13,3 milhões de euros brutos. Em relação à distribuição da APD fornecida por Portugal a Angola, o setor da educação é o mais beneficiado seguido da saúde. Em 2014, o setor da educação garantiu 35,8% da APD e o setor da saúde 31,5%.

Desde 2009, Angola tem vindo a pagar a sua dívida pública a Portugal através de um acordo de reestruturação concessional.<sup>38</sup>

---

<sup>38</sup> Instituto-camoes.pt. *Angola - Camões - Instituto da Cooperação e da Língua*. [online] Available at: <http://www.instituto-camoes.pt/angola/root/cooperacao/cooperacao-bilateral/angola> [Accessed 5 Jul. 2016].

### 3. A imprensa portuguesa e as notícias sobre Angola (2008-2015)

#### 3.1. O jornalismo e o papel do jornalista

Segundo Traquina (2002) *in* Dias (2012), o jornalismo “*é um veículo de informação para equipar os cidadãos com os instrumentos vitais para o exercício dos seus direitos e a voz na expressão das suas preocupações*”. É através dessa informação que a opinião pública é formada, informação essa que é selecionada para ser noticiada segundo os padrões e valores da sociedade.<sup>39</sup>

Existem dois tipos de jornais, o jornal popular e o jornal de referência. Segundo Carvalho (2007) *in* Mesquita e Rebelo (1994), o jornal de referência é aquele que tem preferência pelo tratamento de temas políticos, sociais, económicos, culturais tanto a nível nacional como internacional e que dá prioridade aos comentários e aos estudos. Por outro lado, segundo Carvalho (2007) *in* Sparks (2000) o jornal popular dá pouca importância à política, economia, sociedade e mais importância a temas como o desporto, entretenimento e à vida pessoal de figuras públicas.<sup>40</sup>

Segundo Dias (2012) *in* Traquina *et al* (2001), as notícias resultam dos processos de interação social entre jornalistas e as fontes de informação, jornalistas e a sociedade. Apesar de o objetivo ser sempre a construção da realidade, uma notícia até chegar ao público passa por um processo de seleção. Segundo a teoria do *gatekeeping*, até serem lançadas as notícias passam por diversos “portões” (*gates*) em que o jornalista decide se a notícia é legível para ser noticiada ou não.

A teoria do *agenda-setting* desenvolvida por McCombs e Shaw em 1968 durante as eleições dos Estados Unidos da América, sugere que os *media* acabam sempre por noticiar os temas mais importantes de uma campanha eleitoral, neste caso. Ou seja, ao darem destaque a determinados temas fazem com que a sociedade pense sobre aqueles temas porque são os mais visíveis e isto pode influenciar a opinião pública e a forma como constroem o seu conhecimento. Segundo Dias (2012) *in* Wolf (1999), outro

---

<sup>39</sup> Dias, S. (2012). *Os Objetivos do Milénio na imprensa portuguesa*. Dissertação para obtenção do grau do mestre em desenvolvimento e cooperação internacional. Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa, p. 22 *in* Nelson Traquina *et al* (2001), p. 26.

<sup>40</sup> Carvalho, M. (2007). A construção da imagem dos imigrantes e das minorias étnicas pela imprensa portuguesa. Uma análise comparativa de dois jornais diários. Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, p. 24.

mecanismo do *agenda-setting* é a omissão ou não-cobertura de alguns que temas, isto pode fazer com que certos temas sejam não sejam discutidos pela sociedade.<sup>41</sup>

«*“As notícias são narrativas, estórias marcadas pela cultura dos membros da tribo e pela cultura da sociedade onde estão inseridos.”*»<sup>42</sup>

As notícias em anexo mostram como a imprensa portuguesa participa na construção da representação social<sup>43</sup> de Angola, a partir do título e do corpo da notícia cada leitor pode reconstruir a imagem que tem de Angola.

«*A noção de escala é aqui emprestada de MOSCOVICI que, em um texto onde procura situar sua teoria das representações sociais, afirma: Há um mundo de diferença entre representações trabalhadas ao nível pessoa-a-pessoa, ao nível das relações entre indivíduos e o grupo, ou ao nível da consciência compartilhada da sociedade. Em cada um desses níveis as representações têm um sentido diferente (p.228).*»<sup>44</sup>

Segundo Ferreira (1975) *in* Évora (1996) a representação é o “ato ou efeito de representar”, “a imagem ou reprodução de algo”.<sup>45</sup> As representações identificam um grupo social e estão incluídas nos conceitos teóricos que pesquisam o senso comum.<sup>46</sup>

O trabalho do jornalista é uma das principais fontes na construção da imagem pela sociedade e de veiculação das mesmas, pois, através do trabalho dos jornalistas mantemo-nos informados sobre temas como economia, política e desporto a nível regional, nacional e internacional.

Como em qualquer atividade, também no jornalismo existem constrangimentos que condicionam o trabalho do jornalista. Segundo Dias (2012) *in* Santos (2002), os jornalistas apresentam nas suas notícias, reportagens, crónicas, entre outros, aquilo que eles veem e concordam ser a realidade. O trabalho do jornalista resulta de reconstrução

---

<sup>41</sup> Dias, S. (2012), p. 22 *in* Nelson Traquina *et al* (2001), p. 24-25.

<sup>42</sup> Dias, S. (2012), p. 22 *in* Nelson Traquina *et al* (2001), p.52.

<sup>43</sup> Segundo Évora (1996:58-59) A primeira investigação sobre as Representações Sociais (RS) foi iniciada por Moscovici (1961/79) com a Psicanálise. O lançamento da teoria da psicanálise nos meios de comunicação alterou a sociedade e a visão que as pessoas tinham de si mesmas e do mundo.

<sup>44</sup> Spink, M. J. e Gimenes, M. G. (1994). *Práticas discursivas e produção de sentido: apontamentos metodológicos para a análise de discursos sobre a saúde e a doença*. Saúde e Sociedade 3(2), p. 155.

<sup>45</sup> Évora, I. (1996). *As representações sociais da cooperativa: um estudo na Ilha de Santiago - Cabo Verde*. Dissertação para a obtenção do Título de Mestre em Psicologia Social. Instituto de Psicologia, p. 52.

<sup>46</sup> Évora (1996), pp. 53 e 58.



daquilo que ele escolheu destacar da realidade e não da sua reprodução. O jornalista procura sistematizar o conteúdo dessa realidade e reconstrói os acontecimentos para que sejam compreendidos pelo público.

Atualmente é exigido ao jornalista velocidade no tratamento das notícias, para que as mesmas estejam disponíveis o mais rápido possível, esta exigência pode resultar num constrangimento porque não vai permitir que o jornalista faça um tratamento profundo da sua investigação antes de a colocar disponível ao público. Segundo Dias (2012) in Mesquita (2003) a informação pode-se tornar “*mais fragmentária e incompleta*”. Além da velocidade, também o espaço é um constrangimento no trabalho do jornalista, muitas vezes o jornalista não tem a oportunidade para estar fisicamente presente durante o acontecimento, ou por ser um acontecimento de última hora ou porque não tem possibilidade para se deslocar ao local do acontecimento. Segundo Dias (2012) in Traquina *et al* (2001) é nestes momentos que as agências de notícias desempenham um papel fundamental porque disponibilizam a informação sem que o jornalista tenha que se deslocar até ao local.

As fontes de informação (ex: fontes institucionais) transmitem sempre aquilo que querem que seja noticiado e isso também resulta num constrangimento ao trabalho do jornalista.<sup>47</sup>

### 3.2. Jornal Público

O Jornal Público é um jornal de diário de informação que foi fundado em 1990. Além de já ter ganho inúmeros prémios, o Público faz parte, desde 1991, da *World Media Network*, uma das principais associações dos jornais de referência do mundo.<sup>48</sup> Segundo o seu estatuto editorial segue uma tradição europeia do jornalismo e é livre de qualquer dependência ideológica, política e económica. Nas suas opções editoriais o Público não dá privilégio prévio a qualquer notícia, sendo que todas têm o direito de ser noticiadas e comentadas.

---

<sup>47</sup> Dias, S. (2012), p. 22-23.

<sup>48</sup> [Pt.wikipedia.org. Público \(jornal\).](https://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%BAblico_(jornal)) [online] Available at: [https://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%BAblico\\_\(jornal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%BAblico_(jornal)) [Accessed 4 May 2016].

«PÚBLICO estabelece as suas opções editoriais sem hierarquias prévias entre os diversos sectores de actividade, numa constante disponibilidade para o estímulo dos acontecimentos e situações que, quotidianamente, são noticiados e comentados.»<sup>49</sup>

No seu estatuto editorial o Público afirma também que se recusa o sensacionalismo nas suas notícias. As notícias do Público não têm qualquer tipo de fronteira regional, nacional ou cultural e todos temas que estejam ligados à sociedade portuguesa, europeia e às relações internacionais são noticiados.

### 3.3. Jornal de Notícias

O Jornal de Notícias surgiu no Porto em 1888, por isso o norte do país é a sua principal área de influência apesar de ser um jornal diário de informação a nível nacional.<sup>50</sup> Segundo o seu estatuto editorial caracteriza-se por ser independente do poder político, de grupos económicos, sociais e religiosos.<sup>51</sup>

### 3.4. Correio da Manhã

O Correio da Manhã foi fundado em 1979, atualmente o jornal mais lido em Portugal e caracteriza-se por ser um jornal sensacionalista.<sup>52</sup> Segundo o estatuto editorial o Correio da Manhã é um jornal que tem como objetivo central os interesses dos leitores de Portugal. O Correio da Manhã defende que as suas notícias devem estar completamente livres de qualquer poder político, económico ou religioso.<sup>53</sup>

### 3.6. Expresso

O Expresso é um semanário que nasceu em 1973, atualmente é considerado um dos jornais de referência em Portugal.<sup>54</sup> Segundo o seu estatuto editorial o Expresso é um

---

<sup>49</sup> Static.publico.pt. PÚBLICO.PT. [online] Available at: <http://static.publico.pt/homepage/site/nos/Estatutoedpublico.asp> [Accessed 4 May 2016].

<sup>50</sup> Global Media Group. (2016). Jornal de Notícias - Global Media Group. [online] Available at: <http://www.globalmediagroup.pt/marcas/media/jornais/jornal-de-noticias/> [Accessed 6 May 2016].

<sup>51</sup> JN. (2016). Jornal de Notícias. [online] Available at: <http://www.jn.pt/info/fichatecnica.aspx> [Accessed 6 May 2016].

<sup>52</sup> Pt.wikipedia.org. (2016). Correio da Manhã (Portugal). [online] Available at: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Correio\\_da\\_Manh%C3%A3\\_\(Portugal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Correio_da_Manh%C3%A3_(Portugal)) [Accessed 6 May 2016].

<sup>53</sup> Cmjornal.xl.pt. (2016). Conheça o Estatuto Editorial do CM. [online] Available at: [http://www.cmjornal.xl.pt/mais\\_cm/estatuto\\_editorial/detalhe/estatuto\\_editorial.html](http://www.cmjornal.xl.pt/mais_cm/estatuto_editorial/detalhe/estatuto_editorial.html) [Accessed 6 May 2016].

<sup>54</sup> Pt.wikipedia.org. (2016). Expresso (Portugal). [online] Available at: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Expresso\\_\(Portugal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Expresso_(Portugal)) [Accessed 6 May 2016].

jornal que não pertence a nenhum partido político e está livre do poder político e económico. O Expresso é um jornal que respeita os seus leitores e tem como pilar do seu trabalho a coerência.

*«Sabemos, por exemplo, que a selecção do material a publicar, a sua colocação nas diversas páginas, a colunagem dos respectivos títulos, devem obedecer a critérios de inserção baseados na importância efectiva de cada peça e não nas convicções ideológicas de quem as escreve, escolhe ou pagina.»<sup>55</sup>*

---

<sup>55</sup> Jornal Expresso. (2016). Estatuto editorial. [online] Available at: <http://expresso.sapo.pt/informacao/2015-05-03-Estatuto-editorial-1> [Accessed 6 May 2016].

#### 4. Metodologia

Em primeiro lugar foi escolhido o período histórico para analisar, que ficou entre 2008 e 2015. A escolha deste período histórico deve-se a marcos importantes que tiveram impacto em Angola e Portugal, a crise económica e financeira a nível mundial em 2008 e as flutuações do preço do petróleo<sup>56</sup> são exemplos. Foi a partir de 2007 que a crise financeira começou a dar os primeiros indícios, um deles foi a escassez de liquidez entre as instituições financeiras, mas foi em 2008 com a falência do banco de investimento Lehman Brothers nos Estados Unidos da América que a comunidade internacional interiorizou que estava num período de crise financeira. Antes da crise houve um período de crescimento rápido do crédito, bastante liquidez, forte alavancagem e desenvolveram-se bolhas no setor imobiliário.<sup>57</sup> Bremmer e Roubini (2011) afirmaram que o choque que a crise financeira e o colapso do mercado provocaram no mundo foi muito maior do que a queda do bloco do soviético e que no futuro a estabilidade económica mundial vai exigir maior coordenação internacional sobre a regulação e a supervisão no sistema financeiro.<sup>58</sup>

Em Portugal a crise foi caracterizada pelas altas taxas de desemprego, na última década esteve sempre entre os países com maior taxa de desemprego da Europa. O desemprego afeta os grupos etários jovens (idade ativa), entre os 15 e os 24 anos e entre os 24 e os 30 anos. Sem emprego em Portugal uma das soluções que os jovens encontraram foi emigrar (ver subcapítulo 2.1. Migrações), ou seja, existe uma relação entre as vagas de emigração que afetaram Portugal nos últimos anos e a taxa de desemprego.<sup>59</sup>

---

<sup>56</sup>Entre 2008 e 2015 o preço do petróleo sofreu várias flutuações, em 2008 o preço por barril era de 94,45\$ dólares, em 2012 atingiu o valor de 109,45\$ dólares por barril, no entanto em 2015 o barril baixou para 49,49\$ dólares por barril. Fonte: Opec.org. *OPEC Basket Price*. [online] Available at: [http://www.opec.org/opec\\_web/en/data\\_graphs/40.htm](http://www.opec.org/opec_web/en/data_graphs/40.htm) [Accessed 24 Jul. 2016].

<sup>57</sup> *Economic crisis in Europe*. (2009). Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities, pp. 1-2.

<sup>58</sup> Bremmer, I. and Roubini, N. (2011), “A G-Zero World: The New Economic Club Will Produce Conflict, Not Cooperation”, *Foreign Affairs*, January 31, pp. 2 e 6.

<sup>59</sup> Coelho, L., Frade, C., Ferreira-Valente, A. e Ribeiro, R. (2015). *Crise Económica em Portugal: Alterações nas Práticas Quotidianas e nas Relações Familiares*. Livro de Atas do 1.º Congresso da Associação Internacional das Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa, pp. 5156- 5157.

Tabela 4 - Déficit público: 2005-2011 (em % do PIB)

	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Euro área (17 países)	-2,5	-1,3	-0,7	-2,1	-6,4	-6,2
União Europeia (27 países)	-2,4	-1,5	-0,9	-2,4	-6,9	-6,6
Alemanha	-3,3	-1,6	0,2	-0,1	-3,2	-4,3
França	-2,9	-2,3	-2,7	-3,3	-7,5	-7,1
Reino Unido	-3,4	-2,7	-2,7	-5,0	-11,5	-10,3
Portugal	-5,9	-4,1	-3,1	-3,6	-10,1	-9,8
Irlanda	1,7	2,9	0,1	-7,3	-14,2	-31,3
Itália	-4,4	-3,4	-1,6	-2,7	-5,4	-4,6
Grécia	-5,2	-5,7	-6,5	-9,8	-15,8	-10,6
Espanha	1,3	2,4	1,9	-4,5	-11,2	-9,3

Fonte: eurostat e tabela construída pelos autores

Fig. 3 – Défice público (2005-2011). Fonte: Costa, A. e Souza-Santos, E. (n.d.). *A Crise Europeia e os Perigos da Moeda Única: lições para as políticas de integração*, p. 17. [online] Academia.edu. Disponível em: [http://www.academia.edu/2571200/A\\_Crise\\_Europeia\\_e\\_os\\_Perigos\\_da\\_Moeda\\_%C3%A9nica\\_li%C3%A7%C3%B5es\\_para\\_as\\_pol%C3%ADticas\\_de\\_integra%C3%A7%C3%A3o](http://www.academia.edu/2571200/A_Crise_Europeia_e_os_Perigos_da_Moeda_%C3%A9nica_li%C3%A7%C3%B5es_para_as_pol%C3%ADticas_de_integra%C3%A7%C3%A3o) [Accessed 9 Jul. 2016].

A fig. 3 mostra a evolução da crise financeira, entre 2005 e 2011, na Europa e em alguns países em particular, Portugal ainda conseguiu recuperar entre 2005 e 2008, mas no ano de 2009, em plena crise europeia, o déficit disparou atingindo os 10%. Este aumento do déficit foi visível em Portugal e em toda a Europa como mostra a fig. 3.

A análise documental é a base desta investigação, através da recolha de notícias em determinados jornais no período histórico indicado efetuou-se essa análise. A escolha dos jornais realizou-se tendo em conta a representatividade a nível nacional e o número de notícias sobre Angola que apresentavam. Em primeiro lugar foram analisadas notícias do Jornal de Notícias, Diário de Notícias, revista Visão e o Jornal Público. Os jornais escolhidos para esta investigação foram o Público, o Jornal de Notícias, o Correio da Manhã e o Expresso com base no número de notícias que tinham sobre Angola e a sua relevância para o tema desta dissertação. Em cada um destes jornais foram recolhidas notícias sobre Angola como tema geral e como temas mais específicos a economia angolana, as relações económicas, sociais e de cooperação de Angola com Portugal. Para cada ano, entre 2008 e 2015, foram recolhidas notícias da versão digital de cada um destes jornais, a pesquisa foi elaborada através de palavras-chave como por exemplo: *Angola, Angola Portugal, Angola economia, Angola relações Portugal*. Tendo em conta que hoje em dia as versões digitais e o material disponível *online* pelos

jornais tem vindo a crescer, por serem fontes oficiais e de fácil acesso achou-se pertinente a utilização deste método para esta investigação.

Para cada um dos jornais foram lidas cerca de 50 notícias sobre Angola e as suas relações com Portugal, algumas foram sendo excluídas e chegou-se a média de 20 a 30 notícias por jornal, com exceção do jornal Expresso que por ser um semanário tem um número mais reduzido de notícias. Após a pesquisa e seleção das notícias, foram elaboradas quatro tabelas, uma por jornal, em que cada notícia tem a data de publicação, autor, resumo, tema e o *link* direto de acesso. As tabelas foram organizadas de forma temporal crescente, iniciando nas notícias mais antigas e terminando nas notícias mais atuais. Esta organização temporal das tabelas foi escolhida pelo facto de ajudar à perceção da evolução das notícias nomeadamente, uma linha de otimismo decrescente e também facilita na perceção da evolução das economias angolana e portuguesa e das relações bilaterais entre os dois países.

## 5. Análise das notícias

No total foram selecionadas 89 notícias, sendo que 24 são do Jornal Público, 22 são do Jornal de Notícias, 35 do Correio da Manhã e 8 notícias do Expresso.

No jornal Público podemos constatar que a maioria das notícias aborda a economia como tema principal, tanto a economia angolana, como as relações económicas entre Angola e Portugal. Ligado à economia o tema o mais abordado é a banca, nomeadamente as relações do banco BES com bancos angolanos. Outro dos temas mais tratados são as migrações e apresentam contrastes entre a migração portuguesa para Angola e a migração angolana para Portugal dos últimos anos. A partir das notícias conseguimos perceber que os portugueses vão para Angola para a trabalhar, com o objetivo de ter um salário mais elevado e para tentar escapar aos problemas económicos da Europa. Já os angolanos vêm para Portugal para completar a formação académica, nomeadamente no ensino superior, e depois regressar ao país de origem, outros angolanos que aparecem em Portugal nos últimos anos são turistas (ver notícia 16 da tabela 1). As primeiras notícias mostram um otimismo considerado nas relações entre Portugal e Angola, já as notícias dos últimos, 2014 e 2015, mostram que a crise em Angola começa a afetar as relações económicas entre os dois países e os emigrantes portugueses que se encontram em Angola. Ao longo dos anos, podemos constatar que as notícias têm uma trajetória descendente no otimismo revelado.

As notícias que aparecem no Jornal de Notícias sobre Angola e as suas relações com Portugal apresentam temas diversificados. A economia continua a ser um dos temas mais abordados, nomeadamente a balança comercial entre Portugal e Angola. A cooperação bilateral entre os dois países também aparece aqui como um dos temas principais, nomeadamente a vontade que os dois países demonstram para cooperar e trabalhar em conjunto. Sobre as migrações as notícias ajudam-nos a perceber que número de portugueses a trabalhar em Angola aumentou significativamente entre 2007 e 2008 (tabela 2 notícia 6) mas em 2015 começaram a voltar a Portugal (tabela 2 notícia 20), altura em que a crise petrolífera se instalou em Angola. Importante realçar a última notícia relativa às remessas enviadas de portugueses em Angola para Portugal, de 2014 para 2015 as remessas caíram 24,5%, devido à instabilidade financeira angolana.

As notícias do Correio da Manhã têm maioritariamente a economia como tema principal. Algumas das notícias mencionam a importância que Angola teve para Portugal quando a economia portuguesa se encontrava numa fase descendente. Exemplo disso são as duas primeiras notícias da tabela 3, a primeira que menciona a importância que Angola teve para as exportações portuguesas, e a segunda a importância que Angola teve para os empresários portugueses, tornando-se destino dos seus negócios. Sobre as migrações, em particular as remessas, mais uma vez foi provada trajetória descendente das remessas enviadas de Angola para Portugal. Na notícia 12 da tabela 3, as remessas aumentaram de 2008 para 2009, já na notícia 27 houve uma diminuição do número de remessas enviadas do primeiro trimestre de 2014 para o primeiro trimestre de 2015. A cooperação bilateral entre os dois países também aparece nas notícias, mas o grande destaque vai mesmo para a economia, tanto a balança comercial entre os países, como os investimentos angolanos em Portugal. De realçar a última notícia da tabela 3 que diz que Angola pediu ajuda externa ao Fundo Monetário Internacional. Esta notícia mostra que atualmente a economia angolana está numa fase complicada, em que as receitas do petróleo já não são suficientes para ajudar o país a crescer economicamente.

A maioria das notícias do Expresso tem como tema principal a economia, nomeadamente a economia angolana e as relações económicas com Portugal. Importante realçar a notícia 5 da tabela 4 sobre as receitas petrolíferas, em 2014 registaram-se os valores mais baixos, de 2013 para 2014 Angola perdeu 2,5 milhões de euros.

Apesar do número de notícias variar de jornal para jornal, podemos constatar que a dinâmica das notícias acaba por ser idêntica nos quatro jornais. Todos abordam a economia como tema principal, desde a economia angolana, a balança comercial entre os dois países, à banca. Em seguida, o tema que mais se lê são as migrações, nomeadamente o número de emigrantes portugueses que foram para Angola, que em 2008/2009 cresceu bastante e em 2014/2015 diminuiu, assim como o número de remessas. A cooperação bilateral também aparece aqui como um temas mais abordados, especialmente a vontade que ambos os países demonstravam em trabalhar e cooperar.



## Conclusão

Com esta dissertação procuramos responder às questões: Qual é a imagem que a imprensa portuguesa constrói sobre Angola?; Como evoluiu essa imagem entre 2008 e 2015?; A relação entre Portugal e Angola é uma parceira comercial ou de cooperação?. O número de notícias para cada jornal é diferente mas a linha de construção da imagem de Angola é similar, a economia e as migrações são os principais temas seguido da cooperação. De acordo com as notícias dos quatro jornais, a imagem que imprensa portuguesa construiu de Angola, entre 2008 e 2015, está fortemente associada à economia, ao negócio, ao investimento e à balança comercial. Nos primeiros anos, entre 2008 e 2013, as notícias construíram uma imagem de proximidade entre Portugal e Angola, em geral são notícias otimistas. Apesar de pertencerem a regiões geograficamente distantes estavam muito próximos devido aos negócios, aos investimentos angolanos feitos em Portugal (ex: notícia 21 da tabela 3), e à emigração de portugueses (ex: notícia 7 da tabela 1). Ao longo dos anos essa imagem de proximidade entre os dois países inverteu-se, quando os problemas económicos começaram a evidenciar-se em Angola, a imprensa portuguesa começou a sustentar a imagem de que a importância que o país africano tinha para Portugal, para os negócios portugueses e a economia portuguesa já não era a mesma que tinha anteriormente. Portanto a imagem que a imprensa portuguesa construiu de Angola tem dois blocos, no período entre 2008 e 2013 Angola é vista como um parceiro comercial, uma fonte de rendimento (investimentos angolanos em Portugal ex: notícia 7 da tabela 2), entre 2013 e 2015 Angola já é vista como um país que entrou em crise financeira (ex: notícia 26 da tabela 3) e que as empresas portuguesas que investiram em Angola não devem investir mais e os portugueses que emigraram para lá devem voltar. Quanto aos angolanos, a imagem construída pela imprensa está ligada à riqueza e ao poder de compra. Os turistas angolanos foram os que mais gastaram em Portugal no primeiro semestre de 2013 (notícia 16 da tabela 1). Em relação a personalidades angolanas, Isabel dos Santos é a que mais se destaca, os grandes investimentos caracterizam a empresária. Entre 2008 e 2015, Isabel dos Santos tornou-se acionista do Millenium BCP, da Amorim Energia,

concretizou um negócio com o BPI, tornou-se a maior acionista da Zon e comprou Optimus<sup>60</sup>.

Tendo em conta que a maioria das notícias aborda a economia (negócios, investimentos, banca, balança comercial), a imagem que é construída das relações entre Angola e Portugal é de parceria comercial. A cooperação para o desenvolvimento apesar de ser noticiada entre 2008 e 2015 não teve o destaque que a relação comercial e económica teve. A saúde e a educação angolanas ainda têm carências o que dá a possibilidade a Portugal de ser um parceiro estratégico ao nível da cooperação devido à forte ligação que tem com Angola. As notícias e a informação disponibilizada pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua<sup>61</sup> não indicam que a cooperação para o desenvolvimento seja uma prioridade da relação entre os dois países. A imagem que a imprensa portuguesa transmite da relação de Portugal e Angola é a de que relações comerciais e os investimentos angolanos são as principais características.

A relação de Portugal e Angola, atualmente, é baseada na parceria comercial, apesar de não seguir as características-padrão da cooperação para o desenvolvimento, este tipo de relação não deixa de ser cooperação, ambos os países saem beneficiados, a entrada de capital possivelmente irá resultar em desenvolvimento económico.

A principal dificuldade durante a elaboração desta dissertação foi em relação ao jornal Expresso, por ser um semanário tornou-se difícil encontrar notícias com relevância para a dissertação e algumas tinham apenas o título.

Para uma futura investigação fica a imagem que os jornais sustentam de Angola e o objetivo seria discutir a correspondências entre imagens veiculadas pela imprensa e as representações que a sociedade construiu sobre os dois países e as suas relações. Essa investigação seria feita com base em entrevistas e teria como público-alvo a sociedade civil no geral.

---

<sup>60</sup> Ver notícia 2 da tabela 1; notícia 7 da tabela 2 e notícia 9 da tabela 3.

<sup>61</sup>A informação disponibilizada pelo Camões, I.P. não dá a conhecer qualquer projeto de cooperação em curso.

## Bibliografia

Bremmer, I. and Roubini, N. (2011), “A G-Zero World: The New Economic Club Will Produce Conflict, Not Cooperation”, *Foreign Affairs*, January 31.

Carvalho, M. (2007). *A construção da imagem dos imigrantes e das minorias étnicas pela imprensa portuguesa. Uma análise comparativa de dois jornais diários*. Tese submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

Chandy, L. and Kharas, H. (2011), “Why can’t we all just get along? The practical limits to international development cooperation”, *Journal of International Development*, vol. 23, pp. 739–751

Coelho, L., Frade, C., Ferreira-Valente, A. e Ribeiro, R. (2015). *Crise Económica em Portugal: Alterações nas Práticas Quotidianas e nas Relações Familiares*. Livro de Atas do 1.º Congresso da Associação Internacional das Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa.

Cordeiro, J. P. e Ferreira, M. Ennes (2011), “Os ex-impérios coloniais e os 50 anos de ajuda pública ao desenvolvimento em África”, in *África Sub-Sahariana, meio século depois (1960-2010)*, Emmanuel M. Carneiro e M. Ennes Ferreira (Coord.), Lisboa, Colibri, pp. 95-144.

Costa, A. and Souza-Santos, E. (n.d.). *A Crise Europeia e os Perigos da Moeda Única: lições para as políticas de integração*. [online] Academia.edu. Disponível em: [http://www.academia.edu/2571200/A\\_Crise\\_Europeia\\_e\\_os\\_Perigos\\_da\\_Moeda\\_%C3%A9nica\\_li%C3%A7%C3%B5es\\_para\\_as\\_pol%C3%ADticas\\_de\\_integra%C3%A7%C3%A3o](http://www.academia.edu/2571200/A_Crise_Europeia_e_os_Perigos_da_Moeda_%C3%A9nica_li%C3%A7%C3%B5es_para_as_pol%C3%ADticas_de_integra%C3%A7%C3%A3o) [Accessed 9 Jul. 2016].

Cozedeney, C. (2013). *Instituições de Bretton Woods*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão

Dias, S. (2012). *Os Objetivos do Milénio na imprensa portuguesa. Dissertação para obtenção do grau do mestre em desenvolvimento e cooperação internacional*. Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa.

*Economic crisis in Europe.* (2009). Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities

Évora, I. (1996). *As representações sociais da cooperativa: um estudo na Ilha de Santiago - Cabo Verde.* Dissertação para a obtenção do Título de Mestre em Psicologia Social. Instituto de Psicologia.

Ferreira, P. (2014), *Ajuda ao Desenvolvimento: Revisão do conceito e novas abordagens,* Instituto Marquês de Valle Flôr.

Gore, C. (2013), *Introduction - The new development cooperation landscape: actors, approaches, architecture,* Journal of International Development, vol. 25, pp.769–786

Henriques, I. (1997). *Percursos da Modernidade em Angola.* Lisboa: IICT - ICP.

Keeley, Brian (2012), “*What is aid?*”, in *From Aid to Development: The Global Fight against Poverty,* OECD Publishing.

Lourenço, G. (2015). *Investimento Direto Estrangeiro Angolano em Portugal.* Mestrado em Estratégia de Investimento e Internacionalização. Instituto Superior de Gestão.

Ocampo, J.A. (2010), “*Rethinking Global Economic and Social Governance*”, Journal of Globalization and Development, vol.1, nº1, pp.0-27

Spink, M. J. e Gimenes, M. G. (1994). *Práticas discursivas e produção de sentido: apontamentos metodológicos para a análise de discursos sobre a saúde e a doença.* Saúde e Sociedade 3(2): 149-171.

Teixeira, R. (2015). *Representações das leis da pesca lúdica e das populações do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina na imprensa.* Mestrado em Psicologia Social e das Organizações. Escola de Ciências Sociais e Humanas, Instituto Universitário de Lisboa.

Vasconcelos, J. (2012). *Africanos e Afrodescendentes no Portugal Contemporâneo: Redefinindo práticas, projetos e identidades.* Caderno de Estudos Africanos, 24.

### Websites

Aicep Portugal Global. [online] Portugalglobal.pt. Available at:  
<http://www.portugalglobal.pt/PT/Paginas/Index.aspx> [Accessed 7 Mar. 2016].

Cmjornal.pt. *Correio da Manhã: Portugal, Mundo, Sociedade, Cultura. Classificados..*  
[online] Available at: <http://www.cmjornal.pt/> [Accessed 14 Aug. 2016].

Instituto-camoes.pt. *Camões - Instituto da Cooperação e da Língua - Camões - Instituto da Cooperação e da Língua.* [online] Available at: <http://www.instituto-camoes.pt/> [Accessed 13 Aug. 2016]. JN. *Jornal de Notícias.* [online] Available at: <http://www.jn.pt/> [Accessed 14 Aug. 2016].

Jornal Expresso. *Liberdade para pensar.* [online] Available at: <http://expresso.sapo.pt/> [Accessed 14 Aug. 2016].

Observatorioemigracao.pt, (2014). Observatório da Emigração. [online] Available at: <http://observatorioemigracao.pt/np4/paises.html?id=9> [Accessed 12 Dec. 2015]

Opec.org. *OPEC: Home.* [online] Available at: [http://www.opec.org/opec\\_web/en/index.htm](http://www.opec.org/opec_web/en/index.htm) [Accessed 24 Jun. 2016].

PÚBLICO. *PÚBLICO.* [online] Available at: <https://www.publico.pt/> [Accessed 14 Aug. 2016].

World Bank Group. World Bank Group. Available at: <http://www.worldbank.org/> [Accessed December 16, 2015.]



## Anexos

**Tabela 1 - Jornal Público**

Título da notícia	Data	Autor	Tema	Resumo	Link
1. Angola aposta em crescimento acima de 16 por cento em 2008	2/11/2007	Autor não identificado	Economia; crescimento económico	Segundo a proposta do Orçamento Geral do Estado, o crescimento real de Angola para 2008 era de 16,2% e de 19,2% para o ano de 2009. Além disso as receitas fiscais também iriam crescer em 2008.	<a href="http://www.publico.pt/economia/jornal/angola-aposta-em-crescimento-acima-de-16-por-cento-em-2008-235959">http://www.publico.pt/economia/jornal/angola-aposta-em-crescimento-acima-de-16-por-cento-em-2008-235959</a>
2. Filha do presidente angolano reforça ligações à economia portuguesa	18/12/2008	Agência Lusa	Economia; Cooperação bilateral	A empresária Isabel dos Santos concretizou negócio com o BPI, além disso também é acionista do Millennium BCP e controla, com a Sonangol, 45% da Amorim Energia	<a href="https://www.publico.pt/economia/noticia/filha-do-presidente-angolano-reforca-ligacoes-a-economia-portuguesa-1353556">https://www.publico.pt/economia/noticia/filha-do-presidente-angolano-reforca-ligacoes-a-economia-portuguesa-1353556</a>
3. Empresas em Angola vão “aguentar embate” da crise de 2009	7/06/2009	Agência Lusa	Economia	Segundo o economista Bayan Ferreira, as pequenas e médias empresas portuguesas em Angola aguentariam o embate da crise em 2009, além disso o economista afirmou também que a economia angolana deveria crescer entre 9 a 10% em 2010.	<a href="https://www.publico.pt/economia/noticia/empresas-em-angola-vaao-aguentar-embate-da-crise-de-2009-1385525">https://www.publico.pt/economia/noticia/empresas-em-angola-vaao-aguentar-embate-da-crise-de-2009-1385525</a>
4. BES Angola prevê crescimento de 30% em 2009	21/11/2009	Agência Lusa	Economia; Banca	O Banco Espírito Santo Angola registou um crescimento de 30% no ano de 2009 devido ao crescimento do produto bancário, do resultado financeiro, cerca de 46%, do serviço de clientes e operações financeiras.	<a href="https://www.publico.pt/economia/noticia/bes-angola-preve-crescimento-de-30-em-2009-1410771">https://www.publico.pt/economia/noticia/bes-angola-preve-crescimento-de-30-em-2009-1410771</a>
5. Angola é o mercado que concentra mais empresas exportadoras portuguesas	10/02/2010	Agência Lusa	Economia; negócios	De 2004 a 2008, o número de empresas exportadoras em Angola aumentou de 7336 para 10130 segundo a AICEP, houve um aumento de cerca de 36%.	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/angola-e-o-mercado-que-concentra-mais-empresas-exportadoras-portuguesas-1422187">http://www.publico.pt/economia/noticia/angola-e-o-mercado-que-concentra-mais-empresas-exportadoras-portuguesas-1422187</a>
6. Vendas de Portugal para Angola triplicaram nos últimos quatro anos	21/04/2010	Luís Villalobos	Economia; comércio	Em 2005 as exportações para Angola valiam 803 milhões de euros e Angola ocupava o 9º lugar na lista de países para quem Portugal exportava. Em 2008 já ocupava o 4º lugar, ultrapassando os Estados Unidos.	<a href="http://www.publico.pt/desaque/jornal/vendas-de-portugal-para-angola-triplicaram-nos-ultimos-quatro-anos-19271741">http://www.publico.pt/desaque/jornal/vendas-de-portugal-para-angola-triplicaram-nos-ultimos-quatro-anos-19271741</a>
7. Remessas de Angola para Portugal aumentaram cinco vezes desde	2/05/2010	Ana Cristina Pereira	Economia; Migrações	Com o número de portuguesas a viver em Angola a aumentar também as remessas acompanharam este crescimento, entre 2004 e 2008, as remessas de emigrantes em Angola aumentaram cinco	<a href="http://www.publico.pt/desaque/jornal/remessas-de-angola-para-portugal-aumentaram-cinco-vezes-desde-2004-19315122">http://www.publico.pt/desaque/jornal/remessas-de-angola-para-portugal-aumentaram-cinco-vezes-desde-2004-19315122</a>



2004				vezes, passando de 9,5 milhões de euros para 91,5 milhões de euros.	
8.Crise em Angola afectou relacionamento económico com Portugal no início do ano	14/07/2010	Agência Lusa	Economia; Relações Exteriores Angola-Portugal	A queda do preço do petróleo e da falta de divisas em Angola, nos primeiros meses de 2010, afectou o relacionamento com Portugal. No entanto, o FMI previu um aumento do crescimento económico de Angola em 2011, passando de 6,7% para 8,3%.	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/crise-em-angola-afectou-relacionamento-economico-com-portugal-no-inicio-do-ano-1446676">http://www.publico.pt/economia/noticia/crise-em-angola-afectou-relacionamento-economico-com-portugal-no-inicio-do-ano-1446676</a>
9.Angola contrariou tendência positiva das exportações portuguesas em 2010	3/01/2011	Luís Villalobos	Economia; comércio	Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), entre Janeiro e Setembro de 2010 houve uma queda de 20,2% das exportações portuguesas para Angola.	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/angola-contrariou-tendencia-positiva-das-exportacoes-portuguesas-em-2010-1473314">http://www.publico.pt/economia/noticia/angola-contrariou-tendencia-positiva-das-exportacoes-portuguesas-em-2010-1473314</a>
10.Portugal e Angola vão facilitar a emissão de vistos	15/09/2011	Agência Lusa	Cooperação bilateral, diplomacia.	Devido ao crescente número de empresas e investidores portugueses em Angola, em 2011, o ministro angolano das Relações Exteriores, Georges Chicoti, e o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, assinaram um protocolo com o objetivo de facilitar a entrada de portugueses em Angola.	<a href="https://www.publico.pt/politica/noticia/portugal-e-angola-vao-facilitar-emissao-de-vistos-1511999">https://www.publico.pt/politica/noticia/portugal-e-angola-vao-facilitar-emissao-de-vistos-1511999</a>
11.Para os imigrantes o importante é voltar a Angola com uma formação	30/08/2012	Joana Gorjão Henriques	Educação, Desenvolvimento	Testemunhos de jovens angolanos a residir em Portugal mostram que o mais importante é voltar para a terra natal com uma formação superior.	<a href="https://www.publico.pt/mundo/noticia/o-importante-e-voltar-a-angola-com-uma-formacao-1561073">https://www.publico.pt/mundo/noticia/o-importante-e-voltar-a-angola-com-uma-formacao-1561073</a>
12.Angola supera Portugal no fluxo de investimentos entre os dois países	31/08/2012	Luís Villalobos	Economia; Relações económicas Angola-Portugal	Segundo a AICEP e o Banco de Portugal, nos primeiros três meses do ano de 2012, o investimento bruto de Angola em Portugal atingiu os 130,7 milhões de euros, enquanto o investimento português em Angola não passou dos 118,9 milhões de euros.	<a href="http://www.publico.pt/desaque/jornal/angola-supera-portugal-no-fluxo-de-investimentos-entre-os-dois-paises-25163434">http://www.publico.pt/desaque/jornal/angola-supera-portugal-no-fluxo-de-investimentos-entre-os-dois-paises-25163434</a>
13.Oportunidades e desafios	31/08/2012	Autor desconhecido	Economia, relações económicas Portugal-Angola	Em 2012, Angola ainda tinha desafios pela frente, como manter a estabilidade política, apesar do crescimento económico. A relação de Angola com Portugal seria de continuação das ligações económicas. Segundo o economista angolano Alves da Rocha, a crise económica de Portugal apresentaria um desafio para Angola, na opinião do economista a relação com economias maiores como a do	<a href="http://www.publico.pt/desaque/jornal/oportunidades-e-desafios-de-angola-25163454">http://www.publico.pt/desaque/jornal/oportunidades-e-desafios-de-angola-25163454</a>



				Brasil traria mais vantagens a Angola.	
14. Remessas dos emigrantes em Angola e Alemanha aumentaram cerca de 50%	7/01/2013	Joana Gorjão Henriques	Migrações; Economia	As remessas de emigrantes em Angola tiveram um aumento de mais de 50% comparando o ano de 2011 com 2012, passando de 147 milhões para 219 milhões de euros enviados de Angola para Portugal.	<a href="http://www.publico.pt/economia/jornal/remessas-dos-emigrantes-em-angola-e-alemanha-aumentaram-cerca-de-50-25846276">http://www.publico.pt/economia/jornal/remessas-dos-emigrantes-em-angola-e-alemanha-aumentaram-cerca-de-50-25846276</a>
15. Exportações de Portugal para Angola ultrapassaram os 4000 milhões	21/05/2013	Agência Lusa	Economia; comércio	Em 2012, Angola ocupou o 4º lugar na lista de países importadores de bens provenientes de Portugal. No total Portugal exportou cerca de 4300 milhões de euros para Angola. Portugal subiu na lista de países que importa de Angola, passou do 36º lugar para o 6º lugar.	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/exportacoes-de-portugal-para-angola-ultrapassaram-os-4-mil-milhoes-1595068">http://www.publico.pt/economia/noticia/exportacoes-de-portugal-para-angola-ultrapassaram-os-4-mil-milhoes-1595068</a>
16. Turistas angolanos compram mais que brasileiros, chineses e russos juntos	9/09/2013	Ana Rute Silva	Turismo; economia	Nos primeiros seis meses de 2013, dos 41% de turistas que pediram reembolso de impostos, 23% tinham nacionalidade angolana, ultrapassando os turistas chineses e brasileiros. Em 2013, os angolanos gastavam em média 315 euros e metade das suas compras eram de vestuário.	<a href="http://www.publico.pt/economia/jornal/turistas-angolanos-compram-mais-que-brasileiros-chineses-e-russos-juntos-27066183">http://www.publico.pt/economia/jornal/turistas-angolanos-compram-mais-que-brasileiros-chineses-e-russos-juntos-27066183</a>
17. Portugal comprou menos petróleo angolano em 2013	4/02/2014	Luís Villalobos	Economia; relações económicas Portugal-Angola	Com a queda das importações de petróleo angolano em Setembro de 2013, Portugal voltou a ter uma balança comercial positiva com Angola. Nos primeiros onze meses de 2013, Portugal exportou para Angola 2854 milhões de euros em bens e importou 2632 milhões de euros em petróleo.	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/portugal-comprou-menos-petroleo-angolano-em-2013-1622248">http://www.publico.pt/economia/noticia/portugal-comprou-menos-petroleo-angolano-em-2013-1622248</a>
18. Saldo Comercial com Angola recuou 60% em 2013	10/02/2014	Agência Lusa	Economia; relações económicas Portugal-Angola	Comparando o ano de 2012 com o ano de 2013, a balança comercial de Portugal com Angola sofreu uma grande quebra. Em 2012 o saldo foi de 1209 milhões de euros, enquanto em 2013 não passou dos 480 milhões de euros.	<a href="https://www.publico.pt/economia/noticia/saldo-comercial-com-angola-recuou-60-em-2013-1623121">https://www.publico.pt/economia/noticia/saldo-comercial-com-angola-recuou-60-em-2013-1623121</a>
19. Remessas dos portugueses a trabalhar nos PALOP subiram 13,6% para 316 milhões	24/03/2014	Autor não identificado	Migrações; economia	Em 2013, a maioria das remessas provenientes de África vinham de Angola, segundo o Boletim Estatístico do Banco de Portugal dos 316 milhões de euros que os portugueses enviaram para Portugal, mais 304 milhões de euros vieram de Angola.	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/remessas-dos-portugueses-a-trabalhar-nos-palop-subiram-136-para-316-milhoes-1629528">http://www.publico.pt/economia/noticia/remessas-dos-portugueses-a-trabalhar-nos-palop-subiram-136-para-316-milhoes-1629528</a>
20. Empresas portuguesas preparam-	24/01/2015	Luís Villalobos Ana Rute Silva e Ro	Economia	A queda do preço do petróleo nos mercados internacionais prejudicou não só Angola enquanto país produtor mas	<a href="https://www.publico.pt/economia/noticia/empresas-portuguesas-preparam-se-para-queda-de-negocios-">https://www.publico.pt/economia/noticia/empresas-portuguesas-preparam-se-para-queda-de-negocios-</a>





se para queda nos negócios com Angola		sa Soares		também Portugal e as empresas portuguesas com presença em Angola, por ser o principal mercado fora da Europa. Apesar da balança comercial ser positiva para Portugal, visto que só importa petróleo, a entrada de produtos portugueses em Angola tornou-se mais cara em 2014 depois de Angola ter feito subir o custo das importações através da pauta aduaneira. Em 2015 também impôs novos limites aos produtos hortícolas e às bebidas. Perante este cenário, os empresários portugueses estão preparados para a queda das vendas em solo angolano.	<a href="http://www.publico.pt/com-angola-1683220">com-angola-1683220</a>
21.Remessas de Angola para Portugal caem 14% para 231 milhões	2/02/2015	Luís Villalobos e Ana Rute Silva	Migrações; economia	Nos primeiros onze meses do ano de 2014, as remessas enviadas de Angola para Portugal sofreram uma queda de 14,3%. Segunda Luísa Felino do departamento de Estudos Económicos do Banco BPI, esta quebra deveu-se às dificuldades económicas que Angola ultrapassava com a queda do preço do petróleo.	<a href="https://www.publico.pt/economia/noticia/remessas-de-angola-para-portugal-caem-14-para-231-milhoes-1684687">https://www.publico.pt/economia/noticia/remessas-de-angola-para-portugal-caem-14-para-231-milhoes-1684687</a>
22.Exportações para Angola sofrem a maior queda dos últimos cinco anos	23/03/2015	Luís Villalobos	Economia; comércio; relações económicas Portugal-Angola	Tendo como reflexo a baixa do preço do petróleo, as exportações para Angola sofreram uma quebra. Comparando Janeiro de 2014 e 2015, em Janeiro de 2014 o valor de produtos vendidos para Angola chegou aos 241 milhões de euros, já em Janeiro de 2015 não ultrapassou os 177 milhões de euros.	<a href="https://www.publico.pt/economia/noticia/exportacoes-para-angola-sofrem-a-maior-queda-dos-ultimos-cinco-anos-1689991">https://www.publico.pt/economia/noticia/exportacoes-para-angola-sofrem-a-maior-queda-dos-ultimos-cinco-anos-1689991</a>
23.Portugal perde estatuto de maior fornecedor de Angola	18/06/2015	Raquel Almeida Correia	Economia; relações económicas Portugal-Angola	No primeiro trimestre de 2015, Portugal perdeu o estatuto de maior fornecedor de Angola para a Coreia do Sul e para a China. Segundo o INE, as vendas da Coreia do Sul para Angola chegaram aos 1099 milhões de euros, face aos 558,9 milhões de euros que Angola importou de Portugal.	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/portugal-perde-estatuto-de-maior-importador-para-angola-169372">http://www.publico.pt/economia/noticia/portugal-perde-estatuto-de-maior-importador-para-angola-169372</a>
24.Regresso de emigrantes de países como Angola pode afectar economia	31/07/2015	Luís Villalobos	Migrações; economia	Com a crise económica portuguesa muitas empresas portuguesas deslocaram-se para outros países, um deles Angola. Em 2015, Angola estava com uma situação económica e financeira instável, devido à volatilidade do preço do petróleo. Segundo um relatório da CMVM, o regresso dos emigrantes poderia criar um "stress adicional no sistema social e afectar a recuperação	<a href="https://www.publico.pt/economia/noticia/relatorio-alerta-que-regresso-de-emigrantes-de-paises-como-angola-pode-afectar-economia-1703678">https://www.publico.pt/economia/noticia/relatorio-alerta-que-regresso-de-emigrantes-de-paises-como-angola-pode-afectar-economia-1703678</a>

				de uma já frágil economia”. “Em 2014, 5256 empresas dependiam a 100% de Angola para realizar as suas vendas para fora do país.”	
--	--	--	--	--	--

**Tabela 2 – Jornal de Notícias**

Título da notícia	Data	Autor	Tema	Resumo	Link
1. Angola já é o quinto cliente de Portugal	15/11/2008	Paulo Martins	Economia, comércio, balança comercial	Segundo a Agência para o Investimento e Comércio Externo (AICEP), nos primeiros 8 meses de 2007 as exportações de Portugal para Angola foram de 24,962 milhões de euros e nos primeiros 8 meses de 2008 foram de 26,115 milhões de euros, ou seja, houve um aumento.	<a href="http://www.jn.pt/PaginaInicial/Economia/interior.aspx?content_id=1044595">http://www.jn.pt/PaginaInicial/Economia/interior.aspx?content_id=1044595</a>
2. Angola: BCP e Sonangol afirmam parceria hoje assinada é início de “um longo caminho”	15/5/2008	Agência Lusa	Economia, banca, negócios.	Representantes do BCP e da Sonangol consideraram a parceria muito importante para todas as instituições envolvidas.	<a href="http://www.jn.pt/paginainicial/interior.aspx?content_id=941693">http://www.jn.pt/paginainicial/interior.aspx?content_id=941693</a>
3. Angola/BIC : Capital angolano reforça cada vez mais participação em empresas portuguesas	7/5/2008	Agência Lusa	Banca, economia	Segundo o responsável da AICEP, as relações económicas entre Portugal e Angola estavam a atravessar um bom momento entre 2005 e 2007, a taxa média de exportações portuguesas para Angola aumentou cerca de 45%. Angola é um “destino natural” dos investimentos portugueses, segundo o departamento de estudos económicos e financeiros do BPI.	<a href="http://www.jn.pt/paginainicial/interior.aspx?content_id=939315">http://www.jn.pt/paginainicial/interior.aspx?content_id=939315</a>
4. Angola/BIC : Banco BIC assume-se como porta de entrada para investimentos angolanos em Portugal	7/5/2008	Agência Lusa	Banca, economia	Banco BIC Português assumiu-se como um motor que iria ajudar a economia angolana a internacionalizar-se, em 2007 o BIC tinha 27% do movimento cambial de Angola, em 2008, já detinha 30% do mesmo.	<a href="http://www.jn.pt/paginainicial/interior.aspx?content_id=939278">http://www.jn.pt/paginainicial/interior.aspx?content_id=939278</a>
5. Portugal cria empresas e Angola investe capital	10/3/2009	Virgínia Alves	Economia, negócios, cooperação económica	Nos últimos anos, as trocas comerciais entre Angola e Portugal têm aumentado bastante. Enquanto Portugal investe através das empresas que se deslocaram para Angola, Angola ajuda Portugal através da compra de ações de empresas em Portugal. Em 2008 as exportações de Portugal para Angola aumentaram cerca de 34,8%.	<a href="http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/interior.aspx?content_id=1165386">http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/interior.aspx?content_id=1165386</a>
6. Portugueses em Angola quadruplicaram	10/3/2009	T.R.A	Migrações	Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), o número de portugueses em Angola tem aumentado significativamente, em 2007 estavam 32 mil portugueses em Angola e em 2008 já eram 34 mil.	<a href="http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/interior.aspx?content_id=1165354">http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/interior.aspx?content_id=1165354</a>
7. Investimento angolano prossegue	22/12/2009	Lucília Tiago	Economia, investimento	Após a aquisição da Zon, o investimento angolano em Portugal cresceu e muito devido às aquisições de Isabel dos Santos.	<a href="http://www.jn.pt/PaginaInicial/Economia/interior.aspx?content_id=1453276">http://www.jn.pt/PaginaInicial/Economia/interior.aspx?content_id=1453276</a>



8. Cavaco quer parceria estratégica com Angola	19/7/2010	Autor não identificado	Cooperação bilateral, diplomacia	Cavaco Silva, presidente da república portuguesa em 2010, apelou à consolidação de uma parceria estratégica com Angola, realçando que existem bases sólidas para avançar.	<a href="http://www.jn.pt/PaginaInicial/Economia/interior.aspx?content_id=1621759">http://www.jn.pt/PaginaInicial/Economia/interior.aspx?content_id=1621759</a>
9. Angola é o novo El Dorado da emigração portuguesa	6/7/2010	Helena Norte	Migrações	O número de emigrantes portugueses em Angola tem aumentado ao longo dos anos, só em 2009 foram para a Angola cerca de 23 mil portugueses.	<a href="http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/interior.aspx?content_id=1611237">http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/interior.aspx?content_id=1611237</a>
10. Angola tornou-se no maior cliente de Portugal fora da Europa	22/8/2012	Autor não identificado	Economia, cooperação bilateral	Segundo o INE, nos primeiros três meses de 2012 Portugal exportou para Angola cerca de 1,312 milhões de euros, o que tornou Angola o principal cliente fora da Europa.	<a href="http://www.jn.pt/PaginaInicial/Mundo/Palops/interior.aspx?content_id=2730591">http://www.jn.pt/PaginaInicial/Mundo/Palops/interior.aspx?content_id=2730591</a>
11. Investimento angolano em Portugal cresceu 35 vezes na última década	22/8/2012	Autor não identificado	Economia, investimento	Os setores mais explorados por Angola em Portugal são banca, energia, telecomunicações e meios de comunicação social, já os setores explorados por Portugal em Angola são construção civil, hotelaria e banca.	<a href="http://www.jn.pt/PaginaInicial/Mundo/Palops/interior.aspx?content_id=2730510">http://www.jn.pt/PaginaInicial/Mundo/Palops/interior.aspx?content_id=2730510</a>
12. Só três em cada cem empresas criadas em Angola sobrevivem	21/7/2013	Autor não identificado	Economia	Segundo Licínio de Vaz Contreiras, consultor do ministro da economia em 2013, a taxa de empreendedorismo português em Angola situa-se nos 32%, no entanto a taxa de sucesso é de apenas 3,3%.	<a href="http://www.jn.pt/PaginaInicial/Economia/interior.aspx?content_id=3334814">http://www.jn.pt/PaginaInicial/Economia/interior.aspx?content_id=3334814</a>
13. Governo português está disposto a cooperar com Angola	24/10/2013	Autor não identificado	Cooperação bilateral	Em 2013, o governo português afirmou que quer cooperar com Angola.	<a href="http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/interior.aspx?content_id=3495569">http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/interior.aspx?content_id=3495569</a>
14. Governo português quer resolver perturbações com Angola e aprofundar relação	24/10/2013	Autor não identificado	Cooperação bilateral	Em 2013, a prioridade do governo português era resolver todos os constrangimentos que existissem com Angola com o objetivo de melhorar as relações com a mesma.	<a href="http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/interior.aspx?content_id=3495324">http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/interior.aspx?content_id=3495324</a>
15. Angola interessada na privatização de empresas portuguesas	5/12/2013	Autor não identificado	Cooperação bilateral, economia, negócios	Tanto Portugal como Angola mostravam-se empenhados nas relações bilaterais, durante cimeira bilateral entre os dois países foram acertados os setores a investir por parte de cada país.	<a href="http://www.jn.pt/PaginaInicial/Economia/interior.aspx?content_id=3035937&amp;page=-1">http://www.jn.pt/PaginaInicial/Economia/interior.aspx?content_id=3035937&amp;page=-1</a>
16. Portugal e Angola mantêm intensa cooperação, afirmou Rui Machete	6/1/2014	Autor não identificado	Cooperação bilateral	Rui Machete, ministro dos negócios estrangeiros de Portugal em 2014, voltou afirmar que as relações com Angola estão cada vez mais fortes e que ambos países trabalham de forma a entretajudarem-se.	<a href="http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/interior.aspx?content_id=3617558">http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/interior.aspx?content_id=3617558</a>
17. Portugal e Angola continuarão a cooperar, garantiu Rui Machete	11/2/2014	Autor não identificado	Cooperação bilateral	Em 2014, o ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiro de Portugal afirmou que Angola e Portugal iriam a continuar a cooperar em prol do desenvolvimento de ambos os países.	<a href="http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/interior.aspx?content_id=3681349">http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/interior.aspx?content_id=3681349</a>
18. Mais de 200 passaportes com vistos falsos apreendidos	27/8/2014	Autor não identificado	Migrações	Portugal é o país com o maior número de passaportes apreendidos em Angola, numa lista de 15 nacionalidades. Em 2014, as pessoas chegavam a pagar entre 3700 e 9100 euros para obtenção de visto pela via ilegal.	<a href="http://www.jn.pt/PaginaInicial/Mundo/Palops/interior.aspx?content_id=4095928">http://www.jn.pt/PaginaInicial/Mundo/Palops/interior.aspx?content_id=4095928</a>



em Angola					
19.Há 80 mil portugueses com salários com atraso em Angola	30/11/2015	Ilídia Pinto	Economia	Em 2015, segundo o presidente do Sindicato da Construção Civil, a situação em Angola era muito complicada. Na altura Portugal era o segundo país com maior presença no ramo da construção civil em Angola, cerca de 38% dos lucros das construtoras vinham de Angola.	<a href="http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/interior.aspx?content_id=4908053">http://www.jn.pt/PaginaInicial/Nacional/interior.aspx?content_id=4908053</a>
20.Crise em Angola já fez regressar três mil portugueses	30/6/2015	Ilídia Pinto e Virgínia Alves	Economia, emprego, migrações	A redução das receitas do petróleo resultou na falta de liquidez e com isso muitos portugueses acabaram por voltar para Portugal.	<a href="http://www.jn.pt/PaginaInicial/Economia/interior.aspx?content_id=4652251">http://www.jn.pt/PaginaInicial/Economia/interior.aspx?content_id=4652251</a>
21.Angola gastou mais de 800 milhões de euros na banca portuguesa	4/6/2015	Autor não identificado	Economia, banca	Em 2014, o Estado Angolano concedeu à sua petrolífera Sonangol cerca de 800 milhões de euros para investimentos em dois bancos portugueses, o Millennium BCP e o ex-Banco Espírito Santo Angola (BESA). Até 31 de Dezembro de 2014, a Sonangol detinha 19,44% do capital social do Millennium BCP.	<a href="http://www.jn.pt/PaginaInicial/Economia/interior.aspx?content_id=4606255">http://www.jn.pt/PaginaInicial/Economia/interior.aspx?content_id=4606255</a>
22.Remessas dos portugueses em Angola caíram 24,5%	19/3/2015	Autor não identificado	Economia, migrações	Segundo os dados do boletim estatístico do Banco de Portugal, comparando Janeiro de 2015 e Janeiro de 2014 as remessas enviadas pelos portugueses em Angola diminuiu bastante. Em Janeiro de 2014 os portugueses enviaram 20,2 milhões de euros, já em Janeiro de 2015 enviaram apenas 15,2 milhões de euros. No sentido inverso, de Portugal para Angola o número aumentou, cerca de 149%, 2,3 milhões de euros.	<a href="http://www.jn.pt/PaginaInicial/Economia/interior.aspx?content_id=4462766">http://www.jn.pt/PaginaInicial/Economia/interior.aspx?content_id=4462766</a>

**Tabela 3 – Correio da Manhã**

<b>Título da notícia</b>	<b>Data</b>	<b>Autor</b>	<b>Tema</b>	<b>Resumo</b>	<b>Link</b>
1.Angola salva exportações lusas	16/7/2008	Autor não identificado	Economia	Em 2008, Angola já era o país fora da União Europeia para o qual Portugal mais exportava. Devido à crise que assolava a Europa, Angola foi a solução. Em 2006 houve subida de 50% nas exportações de Portugal para Angola, tendo continuado aumentar ao longo dos anos mas a um ritmo mais baixo. Nos primeiros meses de 2008 foram emitidos cerca de 39 mil vistos para Angola e aprovados cerca de 400 projetos de investimento.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/politica/detalhe/angola-salva--exportacoes-lusas.html">http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/politica/detalhe/angola-salva--exportacoes-lusas.html</a>
2.O diamante angolano	11/3/2009	Eduardo Dâmaso	Economia	Com a crise em Portugal, Angola começou a ter muita importância para Portugal, principalmente para os empresários portugueses, que viam Angola como a solução para a falta de capital em Portugal	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/opiniao/columnistas/eduardo-damaso/detalhe/o-diamante-angolano.html">http://www.cmjornal.xl.pt/opiniao/columnistas/eduardo-damaso/detalhe/o-diamante-angolano.html</a>
3.Cooperação de 2,3 mil milhões	12/3/2009	Autor não identificado	Cooperação bilateral	Em 2009, o então primeiro-ministro José Sócrates e o presidente de Angola José Eduardo reuniram-se em Lisboa para celebrar um acordo de cooperação de 2,3 mil milhões de	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/politica/detalhe/cooperacao-de-23-mil-milhoes.html">http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/politica/detalhe/cooperacao-de-23-mil-milhoes.html</a>



				euros entre os dois países. Este acordo visava uma nova linha de crédito, apoio na construção de infraestruturas, a duplicação de uma linha de crédito de apoio às exportações portuguesas, entre outros.	
4.Cem falências por dia	25/3/2009	Autor não identificado	Economia, Portugal	Empresas que vão à falência em Portugal, algumas delas para fugir à crise em Portugal deslocam-se para Angola	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/cem-falencias-por-dia.html">http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/cem-falencias-por-dia.html</a>
5.O susto angolano	5/6/2009	Armando Esteves Pereira	Economia	Na opinião de Armando Esteves Pereira, em 2009, com a queda do preço do petróleo, as consequências iam recair não só sobre Angola mas também sobre Portugal. Menos receitas para Angola significava também menos mercado para Portugal exportar, visto que Angola era um dos principais.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/opinioao/columnistas/armando-esteves-pereira/detalhe/o-susto-angolano.html">http://www.cmjornal.xl.pt/opinioao/columnistas/armando-esteves-pereira/detalhe/o-susto-angolano.html</a>
6.O sector não petrolífero	8/6/2009	Autor não identificado	Economia, matérias-primas, Angola	Segundo António Mota, presidente da Mota-Engil em 2009, o potencial de crescimento de Angola estava no setor não petrolífero e isso iria fazer com que Angola escapasse à crise mundial.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/sector-nao-petrolifero.html">http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/sector-nao-petrolifero.html</a>
7.Portugal empresta 500 milhões a Angola	11/6/2009	Autor não identificado	Economia, cooperação bilateral	Em 2009, Portugal emprestou a Angola 500 milhões para financiar construção de infraestruturas e projetos de investimento público.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/mundo/detalhe/portugal-empresta-500-milhoes-a-angola.html">http://www.cmjornal.xl.pt/mundo/detalhe/portugal-empresta-500-milhoes-a-angola.html</a>
8.Prédio comprado por 38,5 milhões	17/9/2009	Autor não identificado	Economia, investimento	Empresa angolana compra prédio em Lisboa para expandir os seus negócios em Portugal.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/predio-comprado-por-385-milhoes.html">http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/predio-comprado-por-385-milhoes.html</a>
9.ZON entra no mercado angolano	29/11/2009	Autor não identificado	Economia, investimento	Em 2009, Isabel dos Santos tornou-se a maior acionista da ZON, grupo de comunicação português, ao deter 70% do mesmo.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/tv-media/detalhe/zon-entra-no-mercado-angolano.html">http://www.cmjornal.xl.pt/tv-media/detalhe/zon-entra-no-mercado-angolano.html</a>
10.Construção civil mais afectada pela crise	12/6/2010	Autor não identificado	Economia, Portugal	Esta notícia sobre Portugal ajuda a justificar o número de empresas de construção civil em Angola. Com a crise em Portugal a construção civil foi um dos setores mais afetados, tanto as remunerações como o número de trabalhadores e a produção diminuiram	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/construcao-civil-mais-afectada-pela-crise.html">http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/construcao-civil-mais-afectada-pela-crise.html</a>
11.Empresários em missão a Angola	18/7/2010	Autor não identificado	Economia	Em 2010, 130 empresários portugueses foram para Angola com o objetivos de aumentar o crescimento económico e as exportações.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/empresarios-em-missao-a-angola.html">http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/empresarios-em-missao-a-angola.html</a>
12.Emigrantes enviam 109,1 milhões de euros para Portugal	4/10/2010	Autor não identificado	Economia, migrações	As remessas dos emigrantes portugueses em Angola aumentaram de 2008 para 2009, de 70,9 milhões de euros para 103,5 milhões de euros, enquanto as remessas de imigrantes angolanos em Portugal diminuí,	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/emigrantes-enviam-1091-milhoes-de-euros-para-portugal.html">http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/emigrantes-enviam-1091-milhoes-de-euros-para-portugal.html</a>



				de 13,1 milhões de euros para 12,3 milhões de euros	
13. Angola melhora remessas	5/10/2010	Autor não identificado	Economia, migrações	Em 2009, segundo o Banco de Portugal, as remessas oriundas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) teve um saldo positivo de 67,1 milhões de euros, pela primeira vez, e muito devido a Angola.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/angola-melhora-remessas.html">http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/angola-melhora-remessas.html</a>
14. Media Capital investe em Angola	23/11/2010	Autor não identificado	Economia, migrações	Em 2010, a Media Capital assegurou um acordo com a angolana SoPlural em que passou a deter 25% da mesma.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/tv_media/detalhe/media-capital-investe-em-angola.html">http://www.cmjornal.xl.pt/tv_media/detalhe/media-capital-investe-em-angola.html</a>
15. Angola vai crescer 10,5% em 2012		Autor não identificado	Economia, crescimento económico, Angola	Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), em 2012 Angola iria crescer 10,5% face aos 7,8% de 2011 e 1,6% de 2010.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/angola-vai-crescer-105-em-2012.html">http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/angola-vai-crescer-105-em-2012.html</a>
16. Angola avisa que não é tábua de salvação para crise	21/10/2011	Autor não identificado	Economia	Em 2011, segundo declarações da então cónsul geral Cecília Baptista, os portugueses que emigravam para Angola não podiam pensar que ao chegarem iriam conseguir fazer aquilo que não conseguiam fazer em Portugal.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/angola-avisa-que-nao-e-tabua-de-salvacao-para-crise.html">http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/angola-avisa-que-nao-e-tabua-de-salvacao-para-crise.html</a>
17. "Relação maior com Angola"	17/11/2011	Autor não identificado	Cooperação bilateral	Em 2011, o então primeiro-ministro Passos Coelho mostrou-se recetivo à cooperação de Portugal com Angola, afirmando que apoia a entrada de investidores angolanos em Portugal.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/politica/detalhe/relacao-maior-com-angola.html">http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/politica/detalhe/relacao-maior-com-angola.html</a>
18. Angola cresce 6,8% em 2012	23/10/2012	Autor não identificado	Economia, Angola	Segundo o BPI, em 2012 Angola cresceu 6,8%, abaixo dos 9,7% previstos. No entanto, as exportações angolanas mantiveram-se positivas no primeiro semestre do ano e o kwanza manteve a sua estabilidade.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/mundo/detalhe/angola-cresce-68-em-2012.html">http://www.cmjornal.xl.pt/mundo/detalhe/angola-cresce-68-em-2012.html</a>
19. "Portugal fará tudo para melhorar relações com Angola"	15/11/2012	Autor não identificado	Cooperação bilateral, economia	Para Paulo Porta, ministro dos negócios estrangeiros na altura, as relações com a Angola eram uma prioridade para a política externa portuguesa, não só pelo número de portugueses que trabalhavam em Angola na altura, cerca de 120 mil, mas também pelo número de empresas portuguesas a exportarem para Angola.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/politica/detalhe/portugal-fara-tudo-para-melhorar-relacoes-com-angola.html">http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/politica/detalhe/portugal-fara-tudo-para-melhorar-relacoes-com-angola.html</a>
20. Exportações para Angola, China e EUA a subir	4/12/2012	Autor não identificado	Economia, comércio	Segundo a AICEP, as exportações para Angola aumentaram 152% nos primeiros 9 meses do ano de 2012.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/exportacoes-para-angola-china-e-eua-a-subir.html">http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/exportacoes-para-angola-china-e-eua-a-subir.html</a>
21. Isabel dos Santos compra Optimus	15/12/2012	Autor não identificado	Economia, negócios	Isabel dos Santos finalizou um acordo com o filho de Belmiro de Azevedo, em que compra a Optimus, originando a fusão da Optimus com a operadora de televisão Zon. Este negócio pode dar um lucro de 330 milhões de	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/isabel-dos-santos-compra-optimus.html">http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/isabel-dos-santos-compra-optimus.html</a>



				euros.	
22.A pátria do dinheiro	23/12/2012	Francisco Moita Flores	Economia	Na opinião de Francisco Moita Flores, Angola ajudou Portugal num período de crise económica, os investimentos angolanos em Portugal ajudaram o país quando estava num período de crise económica, foi também a salvação para muitas empresas portuguesas que se deslocaram para Angola para não cederem à falência.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/opiniao/columnistas/francisco_moita_flores/detalhe/a-patria-do-dinheiro.html">http://www.cmjornal.xl.pt/opiniao/columnistas/francisco_moita_flores/detalhe/a-patria-do-dinheiro.html</a>
23.Portugueses bem-vindos	7/6/2013	Autor não identificado	Migrações, diplomacia	O presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, salientou que os jovens portugueses qualificados são bem-vindos a Angola para ajudarem o país no seu desenvolvimento económico e social.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/mundo/detalhe/portugueses-bem-vindos.html">http://www.cmjornal.xl.pt/mundo/detalhe/portugueses-bem-vindos.html</a>
24.Luanda vale 5 mil milhões	15/7/2013	Autor não identificado	Economia, Angola	Quase todos os setores, desde telecomunicações como banca e energia em Portugal foram alvo de investimentos por parte das empresas e empresários angolanos, cerca de 5 mil milhões de euros já foram investidos em Portugal.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/politica/detalhe/luanda-vale--5-mil-milhoes.html">http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/politica/detalhe/luanda-vale--5-mil-milhoes.html</a>
25.Milionários em Angola aumentam 68%	9/12/2013	Autor não identificado	Economia, Angola	Segundo a consultora New World Wealth, o número de milionários em Angola aumentou 68% entre 2007 e 2013. Segundo as previsões da mesma consultora, em 2030 Angola passará a ser o quinto país com mais milionários em África.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/mundo/detalhe/milionarios-em-angola-aumentam-68.html">http://www.cmjornal.xl.pt/mundo/detalhe/milionarios-em-angola-aumentam-68.html</a>
26.Angola afetada pela baixa do preço do petróleo	10/12/2014	Autor não identificado	Economia, matérias-primas	Segundo a agência financeira Moody's, em 2014, os países produtores de petróleo iriam ficar mais vulneráveis às variações de preços desta matéria-prima. Em 2013, o petróleo angolano representou 76% das receitas fiscais do país e 99% das exportações.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/angola-afetada-pela-baixa-do-preco-do-petroleo.html">http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/angola-afetada-pela-baixa-do-preco-do-petroleo.html</a>
27.Remessas de portugueses em Angola caíram 15% no 1.º trimestre	21/5/2015	Autor não identificado	Economia, migrações	Segundo o boletim estatístico do Banco de Portugal, no primeiro trimestre de 2015 os portugueses enviaram de Angola 55,1 milhões de euros, menos 15% que no primeiro trimestre de 2014, 65 milhões de euros.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/remessas-de-portugueses-em-angola-cairam-15-no-1-trimestre.html">http://www.cmjornal.xl.pt/nacional/economia/detalhe/remessas-de-portugueses-em-angola-cairam-15-no-1-trimestre.html</a>
28.Angola foi destino das exportações portuguesas que mais caiu no 1.º trimestre – INE	9/6/2015	Agência Lusa	Economia, comércio	Segundo o Instituto Nacional de Estatística, em 2015, Angola passou de 4º para 6º lugar na lista de países importadores de produtos portugueses. Comparando o primeiro trimestre de 2014 e 2015, as exportações para Angola baixaram 23,6%.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cm_ao_minuto/detalhe/angola-foi-destino-das-exportacoes-portuguesas-que-mais-caiu-no-1-trimestre-ine.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cm_ao_minuto/detalhe/angola-foi-destino-das-exportacoes-portuguesas-que-mais-caiu-no-1-trimestre-ine.html</a>
29.Remessas de angolanos em Portugal duplicaram até junho para quase 10 ME	20/8/2015	Agência Lusa	Economia, migrações	Segundo o Banco de Portugal, no primeiro semestre de 2015, as remessas de angolanos em Portugal subiu de 4,71 milhões de euros para 9,5 milhões de euros. Mas no caso dos portugueses em	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cm_ao_minuto/detalhe/remessas-de-angolanos-em-portugal-duplicaram-ate-junho-para-quase-10-me-bdp.ht">http://www.cmjornal.xl.pt/cm_ao_minuto/detalhe/remessas-de-angolanos-em-portugal-duplicaram-ate-junho-para-quase-10-me-bdp.ht</a>

- BdP				Angola, o número de remessas enviadas para Portugal diminuiu, de 121,1 milhões de euros para 97,2 milhões de euros.	<a href="#">ml</a>
30. Portugal volta a liderar importações por Angola, mas perde 20% face a 2014	23/9/2015	Agência Lusa	Economia, comércio	Depois de ter sido ultrapassado pela Coreia do Sul e pela China entre Abril e Junho de 2014, Portugal voltou a ser o principal exportador para Angola.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cm_ao_minuto/detalhe/portugal_volta_a_liderar_importacoes_por_angola_mas_perde_20_face_a_2014.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cm_ao_minuto/detalhe/portugal_volta_a_liderar_importacoes_por_angola_mas_perde_20_face_a_2014.html</a>
31. 40 anos/Angola: País multiplicou produção de petróleo por dez em 40 anos de independência	25/10/2015	Agência Lusa	Economia, matérias-primas, Angola	Desde 1975, a produção de petróleo em Angola aumentou substancialmente. Passando dos 173 mil barris por dia para 1,7 milhões de barris por dia.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cm_ao_minuto/detalhe/40_anosangola_pais_multiplicou_producao_de_petroleo_por_dez_em_40_anos_de_independencia.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cm_ao_minuto/detalhe/40_anosangola_pais_multiplicou_producao_de_petroleo_por_dez_em_40_anos_de_independencia.html</a>
32. Angola e Portugal têm "ótimas relações" - MNE português	12/11/2015	Agência Lusa	Cooperação bilateral	Em 2015, o então Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal afirmou que Portugal e Angola têm excelentes relações de cooperação.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/cm_ao_minuto/detalhe/angola_e_portugal_tem_otimas_relacoes_mne_portugues.html">http://www.cmjornal.xl.pt/cm_ao_minuto/detalhe/angola_e_portugal_tem_otimas_relacoes_mne_portugues.html</a>
33. Angola deu, agora tira	6/12/2015	Marta Martins Silva	Economia	Depois de muitos trabalhadores da construção civil terem ido para Angola em busca de salários melhores, em 2015 assistiu-se a um cenário em que havia inúmeros trabalhadores com salários em atraso, cerca de 40%.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/domingo/detalhe/angola_deu_agora_tira.html">http://www.cmjornal.xl.pt/domingo/detalhe/angola_deu_agora_tira.html</a>
34. Angola em crise	11/12/2015	Isabel Garrido	Economia, Angola	Em 2015, na opinião de Isabel Garrido, Angola vivia tempos difíceis. Com a queda do preço do petróleo a crise instalou-se em Angola, a economia não se diversificou quando teve os maiores piques de crescimento e acabou por sofrer as consequências.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/opiniaocolumnistas/helena_garrido/detalhe/20151211_0050_angola_em_crise.html">http://www.cmjornal.xl.pt/opiniaocolumnistas/helena_garrido/detalhe/20151211_0050_angola_em_crise.html</a>
35. Angola pede ajuda externa ao Fundo Monetário Internacional	6/4/2016	Autor não identificado	Economia, Angola	Foi em Abril de 2016 que Angola pediu ajuda ao Fundo Monetário Internacional (FMI) para os próximos três anos. As autoridades angolanas alegaram que a queda acentuada do preço do petróleo no ano de 2014 foi um dos principais motivos que levou Angola a solicitar um programa de assistência.	<a href="http://www.cmjornal.xl.pt/mundo/detalhe/20160406_1509_angola_pede_ajuda_externa_ao_fundo_monetario_internacional.html">http://www.cmjornal.xl.pt/mundo/detalhe/20160406_1509_angola_pede_ajuda_externa_ao_fundo_monetario_internacional.html</a>

**Tabela 4 – Expresso**

Título da notícia	Data	Autor	Tema	Resumo	Link
1. Angola em alta	7/10/2008	Autor não identificado	Economia	Segundo os dados do Banco Nacional de Angola (BNA), em 2008, Angola iria crescer cerca de 15%.	<a href="http://expresso.sapo.pt/africa/angola-em-alta=f418458">http://expresso.sapo.pt/africa/angola-em-alta=f418458</a>





				Na altura o vice-governador do BNA salientou a importância do desenvolvimento do setor não petrolífero para o crescimento do país.	
2. Angola é o quarto destino das exportações nacionais	9/3/2009	Autor não identificado	Economia, comércio, exportações	Em 2008, Angola ocupava o 4º lugar da lista de países importadores de produtos provenientes de Portugal, quando em 2005 ocupava o 9º lugar. Segundo o Governo Português, em 2006 as exportações para Angola aumentaram cerca de 50,7%, em 2007 39,2% e em 2008 34,8%.	<a href="http://expresso.sapo.pt/economia/angola-e-quarto-destino-das-exportacoes-nacionais=f501876">http://expresso.sapo.pt/economia/angola-e-quarto-destino-das-exportacoes-nacionais=f501876</a>
3. Remessas de Angola triplicaram nos últimos quatro anos com “boom” na emigração	1/4/2009	Autor não identificado	Economia, migrações	Não tem corpo da notícia	<a href="http://expresso.sapo.pt/feeds/lusa/lusaeconomia/remessas-de-angola-triplicam-nos-ultimos-quatro-anos-com-boom-na-emigracao=f506512">http://expresso.sapo.pt/feeds/lusa/lusaeconomia/remessas-de-angola-triplicam-nos-ultimos-quatro-anos-com-boom-na-emigracao=f506512</a>
4. Angola vai crescer menos do que se esperava	5/8/2014	Agência Lusa	Economia	Em 2014, segundo o vice-presidente angolano Manuel Vicente, Angola iria crescer apenas 6% face aos 8,8% que se tinha perspectivado. No entanto, na mesma altura, o FMI afirmou que Angola não iria crescer mais que 4%.	<a href="http://expresso.sapo.pt/economia/angola-vai-crescer-menos-do-que-se-esperava=f884838">http://expresso.sapo.pt/economia/angola-vai-crescer-menos-do-que-se-esperava=f884838</a>
5. Receitas de exportação do cartel do petróleo caíram 11% em 2014	2/4/2015	Jorge Nascimento Rodrigues	Economia	Em 2014, as receitas de todos os países produtores de petróleo caíram com a exceção do Irão. Desde 2010 registaram-se os valores mais baixos em 2014 e previa-se uma queda de 48% das receitas do petróleo em 2015. Angola perdeu cerca de 2,5 milhões de euros comparando 2013 e 2014.	<a href="http://expresso.sapo.pt/economia/receitas-de-exportacao-do-cartel-do-petroleo-cairam-11-em-2014=f918206">http://expresso.sapo.pt/economia/receitas-de-exportacao-do-cartel-do-petroleo-cairam-11-em-2014=f918206</a>
6. Portugal já não é o principal fornecedor de importações a Angola	18/6/2015	Agência Lusa	Economia, comércio	No primeiro trimestre de 2015, Portugal foi ultrapassado pela Coreia do Sul e pela China na lista de fornecedores a Angola. Portugal passou para 3º lugar, enquanto a Coreia do	<a href="http://expresso.sapo.pt/economia/2015-06-18-Portugal-ja-nao-e-o-principal-fornecedor-de-importacoes-a-Angola">http://expresso.sapo.pt/economia/2015-06-18-Portugal-ja-nao-e-o-principal-fornecedor-de-importacoes-a-Angola</a>



				Sul passou a liderar a lista e a China ocupou o 2º lugar. A Coreia do Sul registou 1,034 milhões de euros em vendas, a China 809,1 milhões de euros em vendas para Angola e Portugal 526,6 milhões em vendas para Angola no primeiro trimestre de 2015.	
7. Angola: 80 mil portugueses têm salários em atraso	30/11/2015	Autor não identificado	Economia, emprego	Em 2015, com a crise petrolífera em Angola muitos trabalhadores portugueses ficaram com os seus salários em atraso, cerca de 40% dos trabalhadores do setor da construção civil.	<a href="http://expresso.sapo.pt/internacional/2015-11-30-Angola-80-mil-portugueses-tem-salarios-em-atraso-1">http://expresso.sapo.pt/internacional/2015-11-30-Angola-80-mil-portugueses-tem-salarios-em-atraso-1</a>
8. Falta de dinheiro reduz consultorias portuguesas em Angola	19/12/2015	Gustavo Costa	Economia	Em 2013 e 2014, o Governo Angolano gastou cerca de 3 mil milhões em consultorias portuguesas, já em 2015 os gastos não ultrapassaram os 227 milhões de euros.	<a href="http://expresso.sapo.pt/economia/2015-12-19-Falta-de-dinheiro-reduz-consultorias-portuguesas-em-Angola-1">http://expresso.sapo.pt/economia/2015-12-19-Falta-de-dinheiro-reduz-consultorias-portuguesas-em-Angola-1</a>